



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO

Contextus – Contemporary Journal of Economics and Management

ISSN 1678-2089
ISSNe 2178-9258

www.periodicos.ufc.br/contextus

Decifrando a dinâmica dos preços: Análise bibliométrica das tendências de pesquisa no mercado financeiro

Deciphering price dynamics: A bibliometric analysis of research trends in the financial market

Descifrando la dinámica de los precios: Análisis bibliométrico de las tendencias de investigación en el mercado financiero

<https://doi.org/10.36517/contextus.2025.95480>

Alexandra Kelly de Moraes

<https://orcid.org/0000-0002-5408-5658>

Doutoranda em Administração na Universidade Federal de Lavras (PPGA/UFLA) Mestre em Administração e Desenvolvimento pela Universidade Federal Pernambuco (UFRPE)

akmoraes.am@gmail.com

Luiz Gonzaga de Castro Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-1215-0183>

Professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (PPGA/UFLA)

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP)

lgcastro@ufla.br

RESUMO

Contextualização: A dinâmica do comportamento dos preços financeiros se consolidou como um tema central na literatura econômica, especialmente diante da volatilidade crescente dos mercados, avanços tecnológicos e novas interdependências globais. A compreensão dos fatores que influenciam essa dinâmica é essencial, principalmente em um cenário caracterizado por incertezas e transformações digitais constantes.

Objetivo: O estudo visa investigar a evolução da literatura científica sobre a dinâmica dos preços financeiros, abrangendo o período de 1970 a 2024. O foco está em mapear a trajetória da pesquisa, identificar suas bases teóricas e sociais, e delinear as tendências emergentes que moldam a agenda de pesquisa atual e futura na área.

Método: A pesquisa adotou uma abordagem bibliométrica, analisando 3.648 publicações extraídas das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. O processo de análise foi dividido em três etapas: (i) evolução temporal da produção científica, (ii) análise da base conceitual e social, por meio de redes de co-ocorrência, mapa temático e colaboração entre autores, e (iii) identificação de tendências emergentes, com ênfase em treze áreas de estudo.

Resultados: A literatura sobre dinâmica de preços mostrou crescimento consistente, com destaque para os períodos de crise econômica e inovação tecnológica. A produção científica revelou uma crescente integração entre abordagens micro e macroeconômicas, com foco em modelos empíricos.

Conclusões: As tendências emergentes indicam que a integração de tecnologias avançadas e práticas sustentáveis terá um impacto significativo na modelagem dos preços e na tomada de decisões de investimento. A pesquisa também aponta para novas direções, como a consideração de variáveis ambientais e a necessidade de modelos híbridos e adaptativos para lidar com a volatilidade e complexidade dos mercados financeiros.

Palavras-chave: dinâmica de preços; mercados financeiros; bibliometria; análise de base; agenda de pesquisa.

ABSTRACT

Background: The dynamics of financial price behavior have become a central theme in economic literature, especially considering increasing market volatility, technological advancements, and new global interdependencies. Understanding the factors that influence this dynamic is crucial, particularly in a scenario marked by uncertainties and ongoing digital transformations.

Purpose: This study aims to investigate the evolution of the scientific literature on financial price dynamics from 1970 to 2024. The focus is on mapping the trajectory of research, identifying its theoretical and social foundations, and outlining the emerging trends that shape the current and future research agenda in the field.

Method: A bibliometric approach was adopted, analyzing 3,648 publications extracted from the Scopus and Web of Science databases. The analysis process was divided into three stages: (i) temporal evolution of scientific production, (ii) analysis of the conceptual and social foundation through co-occurrence networks, thematic mapping, and author collaboration, and (iii) identification of emerging trends, with an emphasis on thirteen areas of study.

Results: The literature on price dynamics showed consistent growth, with notable peaks during economic crises and technological innovations. The scientific production revealed increasing integration between micro and macroeconomic approaches, with a focus on empirical models.

Conclusions: The emerging trends indicate that the integration of advanced technologies and sustainable practices will significantly impact price modeling and investment decision-making. The research also points to new directions, such as considering environmental variables and the need for hybrid and adaptive models to cope with the volatility and complexity of financial markets.

Informações sobre o Artigo

Submetido em 17/04/2025

Versão final em 19/07/2025

Aceito em 21/07/2025

Publicado online em 27/08/2025

Comitê Científico Interinstitucional

Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado

Avaliado pelo sistema *double blind review*

(SEER/OJS – versão 3)



OPEN ACCESS

Keywords: price dynamics; financial markets; bibliometrics; base analysis; research agenda.

RESUMEN

Contextualización: La dinámica del comportamiento de los precios financieros se ha consolidado como un tema central en la literatura económica, especialmente frente a la creciente volatilidad de los mercados, los avances tecnológicos y las nuevas interdependencias globales. La comprensión de los factores que influyen en esta dinámica es esencial, especialmente en un escenario caracterizado por incertidumbres y transformaciones digitales constantes.

Objetivo: El estudio tiene como objetivo investigar la evolución de la literatura científica sobre la dinámica de los precios financieros, abarcando el período de 1970 a 2024. El enfoque está en mapear la trayectoria de la investigación, identificar sus bases teóricas y sociales, y delinear las tendencias emergentes que estructuran la agenda de investigación actual y futura en el área.

Método: Se adoptó un enfoque bibliométrico, analizando 3.648 publicaciones extraídas de las bases de datos Scopus y Web of Science. El proceso de análisis se dividió en tres etapas: (i) evolución temporal de la producción científica, (ii) análisis de la base conceptual y social mediante redes de co-ocurrencia, mapas temáticos y colaboración entre autores, y (iii) identificación de tendencias emergentes, con énfasis en trece áreas de estudio.

Resultados: La literatura sobre la dinámica de precios mostró un crecimiento constante, con énfasis en los períodos de crisis económica e innovación tecnológica. La producción científica reveló una integración creciente entre enfoques micro y macroeconómicos, con énfasis en modelos empíricos.

Conclusiones: Las tendencias emergentes indican que la integración de tecnologías avanzadas y prácticas sostenibles tendrá un impacto significativo en la modelización de precios y en la toma de decisiones de inversión. La investigación también apunta a nuevas direcciones, como la consideración de variables ambientales y la necesidad de modelos híbridos y adaptativos para lidiar con la volatilidad y la complejidad de los mercados financieros.

Palabras clave: dinámica de precios; mercados financieros; bibliometría; análisis de base; agenda de investigación.

Como citar este artigo:

Moraes, A. K., & Castro, L. G., Júnior. (2025). Decifrando a dinâmica dos preços: Análise bibliométrica das tendências de pesquisa no mercado financeiro. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 23, e95480. <https://doi.org/10.36517/contextus.2025.95480>

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica dos preços no mercado financeiro constitui uma temática central nos debates acadêmicos e profissionais, dada sua relevância para investidores, analistas e formuladores de políticas econômicas. Compreender os mecanismos que regem as oscilações dos preços de ativos financeiros é essencial para a elaboração de estratégias de investimento eficazes e para a formulação de políticas públicas voltadas à estabilidade e ao desenvolvimento econômico (Gaio et al., 2022; Takaishi, 2022; Moraes & Ceretta, 2023).

Apesar do volume crescente de publicações sobre precificação de ativos, a literatura ainda se mostra fragmentada, concentrando-se, em grande parte, em estudos específicos sobre determinados tipos de ativos, mercados regionais ou períodos restritos (Patil & Rastogi, 2019; Donthu et al. 2021). Observa-se, portanto, uma lacuna quanto à realização de revisões bibliométricas integrativas que articulem múltiplas dimensões, como as macroeconômicas, políticas e comportamentais, de forma abrangente e longitudinal (Souza et al., 2017; Silva & Nobre, 2021). Dessa forma, faz-se necessário consolidar o conhecimento acumulado, identificando tendências, lacunas temáticas e novas agendas de pesquisa que fortaleçam o campo e orientem práticas mais fundamentadas no mercado financeiro.

Estudos bibliométricos anteriores têm investigado a dinâmica dos preços em mercados financeiros com diferentes enfoques e recortes temporais. Pesquisas nacionais, como as de Souza et al. (2017), Silva e Nobre (2021) e Moraes et al. (2024) contribuíram para o entendimento de padrões de produção científica em mercados específicos e com foco em determinados ativos. No entanto, esses estudos apresentam limitações em relação à abrangência temporal e à integração das múltiplas dimensões macroeconômicas, políticas e comportamentais que influenciam as flutuações de preços. Diferentemente dessas abordagens, o presente trabalho amplia o escopo ao realizar uma análise longitudinal mais abrangente, articulando diversas dimensões em uma perspectiva integrada e utilizando ferramentas avançadas de mineração e visualização de dados, o que fortalece a robustez e a relevância dos achados. Essa comparação evidencia a contribuição deste estudo para a ampliação do conhecimento bibliométrico aplicado ao campo financeiro no contexto nacional e internacional.

Com base nisso, este estudo propõe explorar e mapear a literatura científica existente sobre as variáveis que influenciam as flutuações de preços financeiros, considerando fatores como indicadores macroeconômicos, eventos políticos e o comportamento dos investidores. Para tanto, adota um recorte temporal extenso, entre os períodos de 1970 a 2024. Essa escolha visa contemplar as transformações econômicas, tecnológicas e regulatórias que impactaram significativamente os mercados financeiros ao longo das últimas quatro décadas. Estes períodos permitem captar desde os primeiros debates sobre a Hipótese dos Mercados Eficientes, formulada na década de 1970, até as recentes inovações metodológicas e o crescimento das pesquisas sobre dinâmica de preços em contextos globalizados e tecnologicamente avançados (Moraes, Sobral & Melo, 2021). Além disso, engloba ciclos econômicos diversos, crises financeiras e eventos políticos relevantes que influenciaram diretamente a formação e volatilidade dos preços financeiros (Durisin & Puzone, 2009; Lim & Brooks, 2011; Moraes & Ceretta, 2023). Dessa forma, o recorte temporal assegura uma análise abrangente, longitudinal e coerente com o objetivo de mapear a evolução teórica e empírica da literatura, evitando vieses decorrentes de períodos muito curtos ou pouco representativos.

Este estudo também avança no campo da bibliometria aplicada à dinâmica dos preços ao integrar múltiplas dimensões analíticas em uma perspectiva integrada e abrangente. Diferentemente de revisões bibliométricas anteriores, que costumam focar em recortes específicos, mercados regionais ou em um número limitado de variáveis, esta pesquisa amplia a compreensão sobre a evolução teórica e empírica do tema (Donthu et al. 2021). Para isso, utiliza ferramentas avançadas de mineração e visualização de dados, como os *softwares Bibliometrix* e *VOSviewer*, reconhecidos internacionalmente por sua capacidade de fornecer análises detalhadas e rigorosas da produção científica (Aria & Cuccurullo, 2017; Van Eck & Waltman, 2014). A aplicação dessas ferramentas, aliada a critérios rigorosos de seleção e filtragem de documentos científicos, confere maior robustez ao processo de mapeamento, minimizando vieses comuns em estudos bibliométricos e garantindo a representatividade da amostra. Além disso, a escolha de um período temporal extenso, bem como a inclusão de publicações em diferentes idiomas e bases de dados relevantes, contribui para a construção de um panorama mais completo e atualizado, permitindo a identificação de tendências emergentes, lacunas e potenciais novas agendas de pesquisa com maior precisão.

O avanço tecnológico, a globalização dos fluxos financeiros e a crescente integração dos mercados internacionais impõem novos desafios à compreensão da formação de preços (Mohanty & Mishra, 2021; Vogl, 2023). Nesse cenário, o uso de métodos bibliométricos surge como uma ferramenta poderosa para identificar padrões de pesquisa, detectar lacunas temáticas e destacar áreas promissoras para investigações futuras. Assim, o mapeamento sistemático da produção científica contribui não apenas para o aprofundamento do debate acadêmico, mas também para subsidiar decisões estratégicas de investimento, fomentando um ambiente financeiro mais robusto, transparente e sustentável (Moraes et al., 2024).

A trajetória de estudos sobre a dinâmica dos preços remonta a contribuições pioneiras como as de Bachelier (1900), que elaborou a primeira modelagem matemática do movimento aleatório dos preços de ativos, e Samuelson (1965), que

consolidou a ideia do *Random Walk*, estabelecendo as bases para a Hipótese dos Mercados Eficientes. Posteriormente, Mandelbrot (1963) desafiou a normalidade dos retornos financeiros ao introduzir conceitos de volatilidade persistente e estruturas fractais, ampliando o entendimento sobre a distribuição de preços. Complementarmente, Lo e MacKinlay (1988) testaram empiricamente a hipótese do *Random Walk* por meio do *Variance Ratio Test*, contribuindo para o avanço metodológico das análises de eficiência de mercado. Essas contribuições fundacionais sustentam o desenvolvimento teórico que culminou na formulação da HME por Eugene Fama e em suas evoluções contemporâneas.

Desde os trabalhos seminalmente propostos por Eugene Fama, que lançou as bases da Hipótese dos Mercados Eficientes (HME) em 1970, a literatura sobre a dinâmica dos preços passou por significativas transformações. A HME postula que os preços dos ativos refletem integralmente todas as informações disponíveis no mercado, tornando ineficaz qualquer tentativa sistemática de superá-lo (Fama, 1970). Contudo, ao longo das décadas seguintes, diversas evidências empíricas desafiaram essa concepção, revelando anomalias de mercado, efeitos comportamentais e ineficiências persistentes (Moraes, Sobral & Melo, 2021). A contribuição de Robert Shiller, em *Irrational Exuberance* (2000), destaca-se ao demonstrar que os preços das ações apresentam volatilidade excessiva em relação aos fundamentos econômicos, sendo fortemente influenciados por fatores psicológicos e bolhas especulativas.

Complementando e refinando os postulados da HME, os estudos de Eugene Fama e Kenneth French representaram um avanço significativo na compreensão dos fatores que explicam os retornos dos ativos. Trabalhos como *Common Risk Factors in the Returns on Stocks and Bonds* (1993) e *A Five-Factor Asset Pricing Model* (2015) introduziram variáveis adicionais, como tamanho das empresas, valor de mercado e investimento, que desafiam a simplicidade do modelo original. Em *Multifactor Explanations of Asset Pricing Anomalies* (1996), os autores apresentam uma abordagem multifatorial que incorpora, de forma mais realista, os diversos riscos e comportamentos que afetam a precificação de ativos financeiros.

No âmbito das abordagens contemporâneas, Andrew Lo propõe a Hipótese de Mercado Adaptativo (AMH), que concebe os mercados como sistemas evolutivos em constante adaptação, capazes de responder de forma não linear a mudanças ambientais e comportamentais. Em trabalhos como *The Adaptive Markets Hypothesis: Market Efficiency from an Evolutionary Perspective* (2004) e *Adaptive Markets: Financial Evolution at the Speed of Thought* (2017), Lo argumenta que a racionalidade dos agentes é limitada e condicionada por processos evolutivos, oferecendo uma alternativa mais flexível e dinâmica em relação à rigidez da HME tradicional. A incorporação das perspectivas interdisciplinares ampliou o entendimento sobre a formação de preços. Além disso, a obra *Nudge* (2008) de Richard Thaler e Cass Sunstein, introduz elementos da economia comportamental, demonstrando como vieses cognitivos e fatores psicológicos moldam decisões financeiras de forma sistematicamente previsível e irracional. Essa linha de pesquisa sustenta que os mercados não são perfeitamente eficientes e que comportamentos coletivos podem gerar distorções significativas nos preços dos ativos (Moraes, Sobral & Melo, 2021).

Nos últimos anos, a literatura tem incorporado novas ferramentas analíticas, como modelos econométricos não lineares, algoritmos de aprendizado de máquina e redes neurais, ampliando o horizonte metodológico das investigações sobre os preços dos ativos (Tian, Wen & Fu, 2024; Chen & Yang, 2024). Essas inovações permitem a modelagem de relações complexas entre variáveis macroeconômicas e microeconômicas, oferecendo uma perspectiva mais holística e preditiva sobre os movimentos de mercado (Moraes, Ceretta & Castro Filho, 2024). Além disso, a volatilidade dos preços, especialmente durante períodos de crise econômica e instabilidade política, é tema recorrente na literatura por sua relevância para a gestão de riscos e a formulação de políticas monetárias e fiscais. Compreender os efeitos de choques externos, mudanças em taxas de juros, intervenções governamentais e conflitos geopolíticos torna-se fundamental para a estabilidade dos mercados financeiros e para a proteção do capital investido (Agnello et al., 2020; Fan et al., 2024).

Diante desse cenário multifacetado, a bibliometria surge como uma estratégia metodológica eficiente para mapear e sintetizar o conhecimento acumulado sobre a dinâmica dos preços. Ao examinar a produção acadêmica por meio de métricas quantitativas, é possível delinear a evolução teórica do campo, identificar autores e publicações mais influentes, assim como detectar temas emergentes e lacunas de pesquisa (Durisin & Puzone, 2009; Donthu et al., 2021). Essa abordagem contribui para uma compreensão mais profunda das transformações no arcabouço teórico e empírico, orientando tanto a pesquisa quanto a prática no ambiente financeiro contemporâneo.

Assim, este estudo pretende avançar na compreensão dos mecanismos que governam os movimentos dos preços financeiros, fornecendo subsídios teóricos e empíricos para que pesquisadores e profissionais possam formular estratégias mais eficazes em um cenário marcado pela incerteza, complexidade e constante transformação. A relevância dessa investigação transcende o âmbito acadêmico, estando diretamente relacionada à promoção de mercados mais eficientes, transparentes e resilientes. Por fim, vale destacar que, assim como outros estudos bibliométricos, esta pesquisa está sujeita a limitações inerentes à seleção de bases de dados, critérios de indexação, recorte temporal e restrições de idioma (Aria & Cuccurullo, 2017). Esses aspectos podem influenciar a abrangência e representatividade dos resultados, sendo necessário interpretá-los com cautela e considerar a realização de estudos complementares de natureza qualitativa.

Após esta introdução, a segunda seção detalha a metodologia adotada no estudo, com ênfase na realização da análise bibliométrica. A terceira seção apresenta os resultados obtidos e promove a discussão sobre os principais achados

dessa análise. Por fim, a conclusão ressalta as limitações do trabalho e aponta possíveis caminhos para pesquisas futuras.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo mapear a evolução da produção científica sobre a dinâmica do comportamento dos preços no mercado financeiro, destacando suas complexidades, nuances e avanços. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem descritiva e quantitativa fundamentada na análise bibliométrica. Essa técnica estatística consolidou-se como uma ferramenta robusta para avaliar a produção e disseminação do conhecimento em diversas áreas, permitindo a mensuração da produtividade científica, a identificação de tendências e a estruturação das principais correntes teóricas (Filser, Silva & Oliveira, 2017; Maia et al., 2019).

A análise bibliométrica envolve um processo sistemático de identificação, coleta, organização e análise dos dados extraídos das publicações acadêmicas. Esse procedimento não só facilita um entendimento aprofundado da temática investigada, como também possibilita a identificação de padrões relevantes, como o volume de produção ao longo do tempo, os autores mais influentes, os periódicos de maior destaque e as áreas temáticas emergentes (Aria & Cuccurullo, 2017).

Com base nessa estrutura metodológica, a pesquisa foi organizada em etapas interdependentes, que contemplam desde a seleção das bases de dados e a formulação das estratégias de busca até a organização e análise dos dados bibliográficos. Diferentemente de revisões narrativas ou sistemáticas puramente qualitativas, a análise bibliométrica combinada à construção de redes de cocorrência e cocitação permite mensurar de forma objetiva a estrutura, evolução e lacunas do campo de pesquisa. Essa abordagem, consolidada em estudos como Prado et al. (2016) e Aria e Cuccurullo (2017), assegura maior robustez e replicabilidade, alinhando-se às práticas adotadas por publicações de alto impacto.

Dessa forma, a Tabela 1 apresenta as etapas e os procedimentos adotados para a análise bibliométrica, detalhados nas subseções seguintes. Essa metodologia segue um fluxo lógico, garantindo uma análise clara e rigorosa da literatura, ao mesmo tempo em que facilita a identificação das tendências emergentes e das lacunas existentes no campo.

Tabela 1

Etapas e procedimentos para a análise bibliométrica da pesquisa

Etapas	Procedimentos
1. Operacionalização da Pesquisa	1.1 Seleção da base de dados científica; 1.2 Definição dos termos que representam o campo de estudo; 1.3 Identificação de termos adicionais para refinar os resultados.
2. Procedimentos de Busca e Filtros	2.1 Título (palavras-chave do campo de estudo); 2.2 Uso de caracteres curingas ("*") e operadores lógicos ("AND" e "OR"); 2.3 Filtro 1: apenas artigos de acesso aberto e revisões; 2.4 Filtro 2: abrangência temporal completa; 2.5 Filtro 3: inclusão de todas as áreas do conhecimento; 2.6 Filtro 4: consideração de todos os idiomas.
3. Procedimentos de Seleção do banco de dados	3.1 <i>Download</i> das referências utilizando o <i>software EndNote</i> ; 3.2 Baixar as referências em formato de planilha eletrônica; 3.3 <i>Download</i> das referências para uso nos <i>softwares R, RStudio e Bibliometrix</i> ; 3.4 Organização das referências no <i>EndNote</i> ; 3.5 Preparação da matriz de análise em planilha eletrônica; 3.6 Importação dos dados para os <i>softwares</i> de análise.
4. Procedimentos de Adequação e Organização dos dados	4.1 Remoção de artigos duplicados na base de dados; 4.2 Exclusão de artigos por meio de leitura exploratória; 4.3 Filtragem de artigos devido à polissemia dos termos; 4.4 Busca e obtenção de artigos completos em PDF no <i>EndNote</i> .
5. Análise da Frente de Pesquisa	5.1 Evolução temporal das publicações sobre o tema; 5.2 Análise das citações das publicações sobre o tema; 5.3 Análise da produção científica dos países mais citados; 5.4 Rede entre os países mais citados sobre a temática; 5.5 Periódicos e artigos mais citados na literatura; 5.6 Afiliações Mais Relevantes.
6. Análise da Base	6.1 Análise da rede de co-ocorrência de termos na literatura; 6.2 Análise do mapa de temático; 6.3 Análise da rede de colaboração entre autores.
7. Agenda de Estudos Futuros	7.1 Apresentação de tópicos para estudos futuros.

Fonte: Adaptado de Prado et al. (2016).

2.1 Etapa 1: Operacionalização da pesquisa:

Para a coleta dos dados, utilizou-se o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com foco nas bases de dados *Web of Science* (Coleção Principal – *Clarivate Analytics*) e *Scopus*. A escolha dessas bases se justifica pela alta reputação e rigor científico dos periódicos que indexam, além de sua ampla

cobertura internacional e da diversidade de áreas do conhecimento, o que confere maior confiabilidade à amostra analisada (Filser, Silva & Oliveira, 2017; Moraes et al., 2024). Dessa forma, esse procedimento resulta em uma base de dados robusta, fundamental para assegurar que os resultados da análise bibliométrica sejam precisos e bem fundamentados, permitindo que a pesquisa se destaque no contexto acadêmico e científico.

2.2 Etapa 2: Os procedimentos de busca filtros:

Neste estudo, as buscas foram realizadas utilizando os seguintes termos, aplicados nas seções de título, resumo e palavras-chave: TS = ("price dynamic*" OR "price behav*" OR "price movemen*" OR "price volatility" OR "price fluctuation" OR "price changes") na *Web of Science*, e *Title-Abs-key* com os mesmos termos na *Scopus*. A escolha dessas strings foi motivada pelas diferenças nos mecanismos de busca de cada base de dados. O operador booleano "OR" foi adotado para garantir que a pesquisa abrangesse variações semânticas relevantes, permitindo capturar diferentes termos e expressões que abordam o mesmo conceito (Moraes et al., 2024). Dessa forma, ampliou-se a abrangência da busca e evitou-se a exclusão de artigos importantes que utilizam sinônimos ou formas alternativas de se referir ao tema (ex.: "price behavior" ou "price movement").

Além disso, o símbolo "*" foi utilizado como curinga para incluir variações de palavras, como "dynamic", "dynamics", "behavior", "behaviors", entre outras. Assim, a busca incorporou todas as formas dessas palavras sem a necessidade de listá-las individualmente, resultando em uma coleta de dados mais ampla e completa. A aplicação dos termos nas seções de título, resumo e palavras-chave das bases *Web of Science* e *Scopus* garantiu que os artigos encontrados fossem diretamente relevantes à temática de dinâmica de preços, volatilidade, flutuação e mudanças de preços. Ao focar nas partes mais importantes das publicações, aumentou-se a relevância dos artigos selecionados (Maia et al., 2019; Donthu et al. 2021).

Embora essa metodologia seja eficaz para ampliar a abrangência e a relevância da pesquisa, ela está sujeita a viés de seleção. Esse viés pode ocorrer por diferentes motivos, como a escolha das bases de dados (*Web of Science* e *Scopus*) que, apesar de reconhecidas pela qualidade e abrangência, não capturam toda a literatura existente sobre o tema. Além disso, a definição de termos específicos de busca e a exclusão de artigos não acessíveis (por exemplo, aqueles indisponíveis ou que não apresentaram propostas de estudos futuros) podem influenciar a amostra final, limitando a diversidade de abordagens, áreas geográficas ou metodologias contempladas (Aria & Cuccurullo, 2017). Dessa forma, a amostra pode não representar integralmente todas as perspectivas sobre a dinâmica de preços nos mercados financeiros e de commodities.

Apesar dessas limitações, a combinação das bases *Web of Science* e *Scopus* ajuda a minimizar o viés de seleção, uma vez que essas plataformas cobrem uma vasta gama de periódicos de diferentes áreas do conhecimento (Donthu et al., 2021). Ainda assim, reconhece-se que os critérios de busca adotados resultam em uma amostra representativa, porém não exaustiva, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados.

2.3 Etapa 3: Procedimentos de Seleção do banco de dados:

Nesta etapa, os metadados dos artigos recuperados foram exportados nos formatos *BibTeX*, *RIS (EndNote, Reference Manager)* e *CSV (Excel)*, totalizando inicialmente 3.814 registros. Esses registros foram organizados com informações essenciais, como título do artigo, nomes dos autores, fonte de publicação, ano, palavras-chave e identificador DOI (*Digital Object Identifier*). Em seguida, os arquivos em formato *BibTeX* foram importados para os softwares *R* e *RStudio*, onde foi realizada a integração das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, bem como a eliminação de registros duplicados (Maia et al., 2019).

A partir desse processamento, elaborou-se a Figura 1, que apresenta um diagrama de *Venn* ilustrando a distribuição dos artigos sobre a dinâmica do comportamento de preços no mercado financeiro nas duas bases de dados. Pode-se observar na Figura 1 que a base *Scopus* apresentou uma cobertura mais ampla, reunindo 2.767 registros, o que representa 74,6% da amostra total. Em comparação, a *Web of Science* contabilizou 1.050 registros, equivalentes a 25,4%. Após a exclusão de 166 artigos duplicados, foram identificados 2.588 artigos exclusivos na *Scopus* e 884 na *Web of Science*, totalizando uma base consolidada de 3.648 artigos sobre a temática.

Esse resultado evidencia que a base *Scopus* reúne um volume significativamente maior de estudos relacionados à dinâmica do comportamento de preços no campo financeiro, quando comparada à *Web of Science*. Assim, destaca-se que, para análises bibliométricas ou revisões de literatura voltadas a esse tema, a base *Scopus* oferece uma cobertura mais ampla e aprofundada da produção científica disponível.

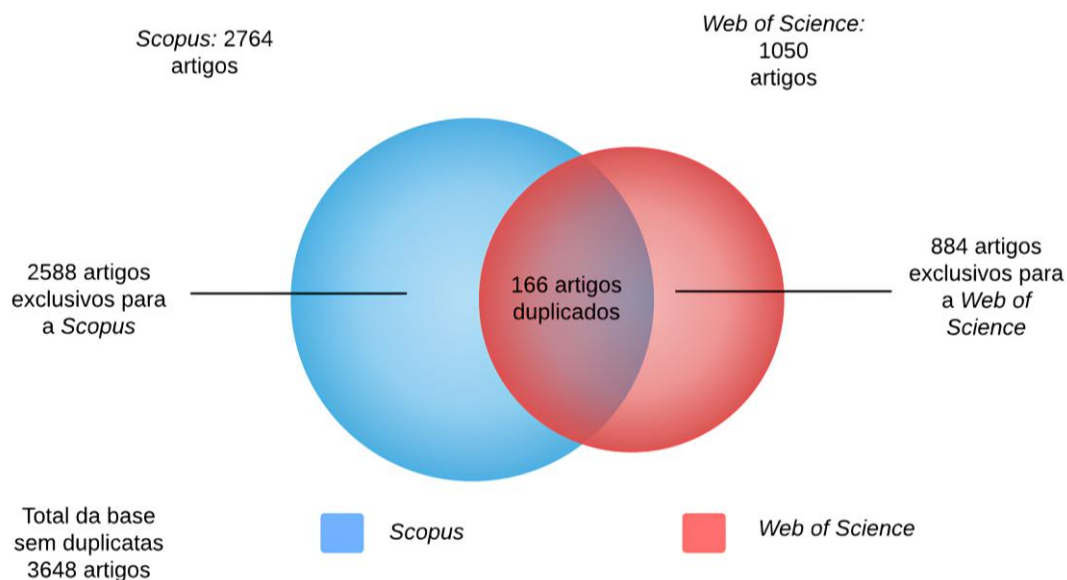


Figura 1. Artigos sobre Dinâmica de comportamento de preço nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *RStudio* (2025).

2.4 Etapa 4. Procedimentos de Adequação e Organização dos dados:

Na etapa seguinte, os dados foram analisados com o apoio do pacote *Bibliometrix*, desenvolvido para a linguagem *R*. Essa ferramenta oferece recursos estatísticos avançados e integra-se facilmente a outros pacotes analíticos, garantindo maior precisão e flexibilidade na exploração dos dados (Aria & Cuccurullo, 2017). Para facilitar a interação e tornar a visualização dos resultados mais acessível, utilizou-se também o *Biblioshiny*, interface gráfica vinculada ao *Bibliometrix*. Além disso, o *software VOSviewer* foi empregado para construir e visualizar redes bibliométricas, como redes de coocorrência de palavras-chave, cocitação de referências e colaborações entre autores (Van Eck & Waltman, 2014). A combinação dessas ferramentas possibilitou uma análise integrada e aprofundada das relações e padrões presentes na literatura.

2.5 Etapa 5. Análise da Frente de Pesquisa:

Para a análise da frente de pesquisa, os metadados das 3.648 publicações recuperadas nas bases *Scopus* e *Web of Science* foram importados para o *Bibliometrix R*. A partir disso, foram estimados indicadores como a evolução temporal das publicações, a média de citações por trabalho, a produção científica por país e as redes de colaboração entre países (Maia et al., 2019). Além disso, foram identificados os periódicos mais citados, as referências mais relevantes e as principais afiliações institucionais associadas à temática (Moraes et al., 2024). Dessa forma, a análise da frente de pesquisa não apenas organiza o conhecimento acumulado, mas também fundamenta a justificativa para as recomendações de novas linhas de investigação, assegurando que o estudo tenha profundidade, rigor acadêmico e relevância prática para outros pesquisadores e interessados no tema.

2.6 Etapa 6. Análise da Base:

Nesta etapa, foi realizada uma análise detalhada da base de dados, considerando três dimensões complementares: estrutura conceitual, social e intelectual da produção científica sobre a dinâmica do comportamento dos preços no mercado financeiro. De acordo com Aria e Cuccurullo (2017), em estudos bibliométricos, a análise conceitual concentra-se nos principais temas, conceitos e categorias que emergem dos dados. Para isso, neste estudo foram empregadas a rede de coocorrência de palavras-chave e o mapa temático, que organizam os tópicos centrais e as relações entre eles. Além disso, a análise social investiga as redes de autoria e colaboração. Nesse caso, a rede de colaboração entre autores possibilitou identificar como os pesquisadores se conectam e formam grupos de pesquisa ao redor do tema. Por fim, a análise intelectual examina a qualidade, a influência e a relevância das publicações.

Neste trabalho, parte dessa análise também está contemplada na Etapa 5, na qual foram identificados os periódicos, autores e referências mais citados, complementando o entendimento da base. Portanto, a aplicação integrada dessas análises permite compreender não apenas o que se pesquisa, mas também quem pesquisa e de que forma o conhecimento circula na área. Essa abordagem é essencial para garantir a consistência e a profundidade dos resultados obtidos, além de oferecer subsídios para a formulação de agendas de pesquisa mais alinhadas às lacunas identificadas na literatura.

2.7 Etapa 7. Agenda de Estudos Futuros:

Para complementar e aprofundar as análises realizadas nas etapas anteriores, esta etapa busca compreender de forma mais precisa as lacunas existentes e as direções emergentes da pesquisa sobre a dinâmica do comportamento dos

preços. Com esse objetivo, foram selecionados os artigos mais recentes, publicados em 2024, com atenção especial para a identificação de novas abordagens teóricas, metodológicas e temáticas. A escolha por esse recorte temporal justifica-se por oferecer uma base sólida para mapear tendências atuais e indicar caminhos promissores ainda pouco explorados pela literatura consolidada. Dessa forma, o período recente funciona como um ponto de partida estratégico para apontar oportunidades de investigação e propor agendas mais alinhadas às transformações contemporâneas do mercado financeiro (Donthu et al., 2021).

Além disso, essa análise foi enriquecida com uma releitura dos estudos de Filser et al. (2017) e Moraes et al. (2024), reconhecido como uma referência importante que continua a orientar o avanço de pesquisas na área. Assim, a integração entre a produção mais atualizada e o suporte de estudos já estabelecidos fortalece a relevância e a consistência das propostas apresentadas para futuras investigações.

Portanto, nesta pesquisa, a análise bibliométrica possibilitou identificar diferentes frentes de investigação já consolidadas, além de categorias e conceitos centrais que estruturam o campo de estudo. Essas análises foram essenciais para interpretar os resultados de forma contextualizada, ampliando a compreensão sobre os rumos, as lacunas e os desafios que ainda marcam a literatura acadêmica dedicada à dinâmica do comportamento dos preços nos mercados financeiros. Assim, esta investigação se insere no esforço contínuo de sistematizar e aprofundar o conhecimento teórico sobre o tema, oferecendo subsídios relevantes para o avanço da área e para futuras pesquisas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão organizados em três seções principais, cada uma focando em aspectos distintos da dinâmica do comportamento de preços. A primeira seção (3.1) oferece uma análise detalhada da frente de pesquisa, examinando a literatura existente sobre a dinâmica de comportamento de preços e identificando as principais contribuições e lacunas. Na segunda seção (3.2), a base conceitual e social que sustenta esses estudos é explorada, destacando as teorias e redes de colaboração mais influentes no campo. Por fim, a terceira seção (3.3) discute as tendências de pesquisa futura, apontando direções promissoras para novos estudos e sugerindo áreas que necessitam de maior investigação.

3.1 Análise da frente de pesquisa sobre a literatura de dinâmica de comportamento de preço

Os resultados apresentados na Figura 2 evidenciam a evolução das publicações científicas sobre a dinâmica do comportamento de preços no campo das finanças, no período de 1970 a 2024. Observa-se um crescimento expressivo e contínuo na produção acadêmica nas últimas décadas, com picos relevantes em 2014 (497 publicações), 2019 (672), 2021 (751), 2022 (762), 2023 (734) e 2024 (796). Esse avanço reflete o aumento do interesse em investigar os mecanismos de formação de preços em mercados financeiros, sobretudo em contextos marcados por incertezas, complexidade e choques externos.

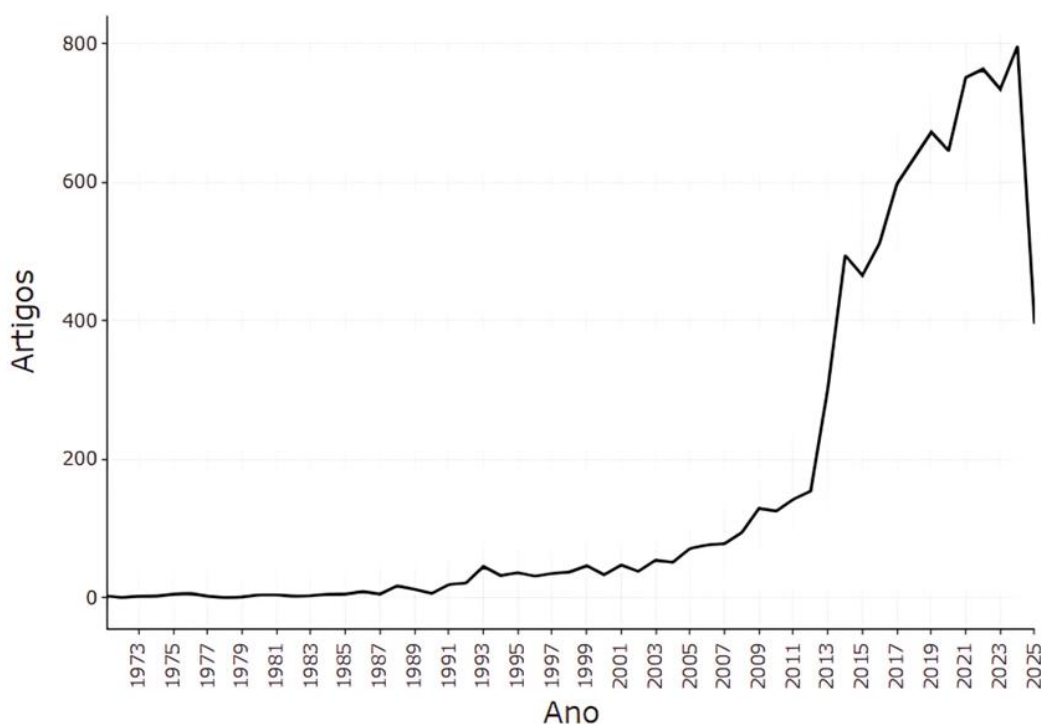


Figura 2. Evolução temporal das publicações da literatura sobre dinâmica do comportamento de preço no mercado financeiro. Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

Além disso, eventos de grande impacto, como a crise financeira de 2008 e a pandemia da Covid-19, atuaram como marcos que intensificaram o debate acadêmico, estimulando pesquisas voltadas à modelagem e previsão de preços em cenários de instabilidade. Outro fator importante é o desenvolvimento de metodologias e técnicas quantitativas, como modelos de volatilidade estocástica, séries temporais multivariadas e ferramentas de aprendizado de máquina, associado à maior disponibilidade de bases de dados de alta frequência e de softwares especializados em análise econométrica.

Dessa forma, o tema se consolida como uma área estratégica de investigação, fundamental para aprofundar o entendimento da eficiência de mercado, da precificação de ativos, do gerenciamento de riscos e do embasamento de políticas econômicas. O crescimento constante das publicações demonstra que, além de responder a choques conjunturais, a literatura vem diversificando enfoques teóricos e metodológicos, contribuindo para o aprimoramento de modelos preditivos, o desenvolvimento de estratégias de investimento e o suporte a decisões regulatórias em ambientes cada vez mais complexos.

Ampliando essa análise, observa-se que o interesse crescente pela temática também se reflete no padrão de citações, conforme ilustrado na Figura 3. Essa figura destaca os picos de citações médias anuais de trabalhos sobre o comportamento de preços, especialmente nos anos de 1987 (6,4 citações por artigo), 1990 (5), 1998 (6,2), 2001 (5,6), 2008 (3), 2016 (4,1) e 2020 (4,2). Esses períodos coincidem, em parte, com o surgimento ou fortalecimento de abordagens inovadoras na literatura, o que evidencia maior impacto acadêmico e relevância das pesquisas produzidas.

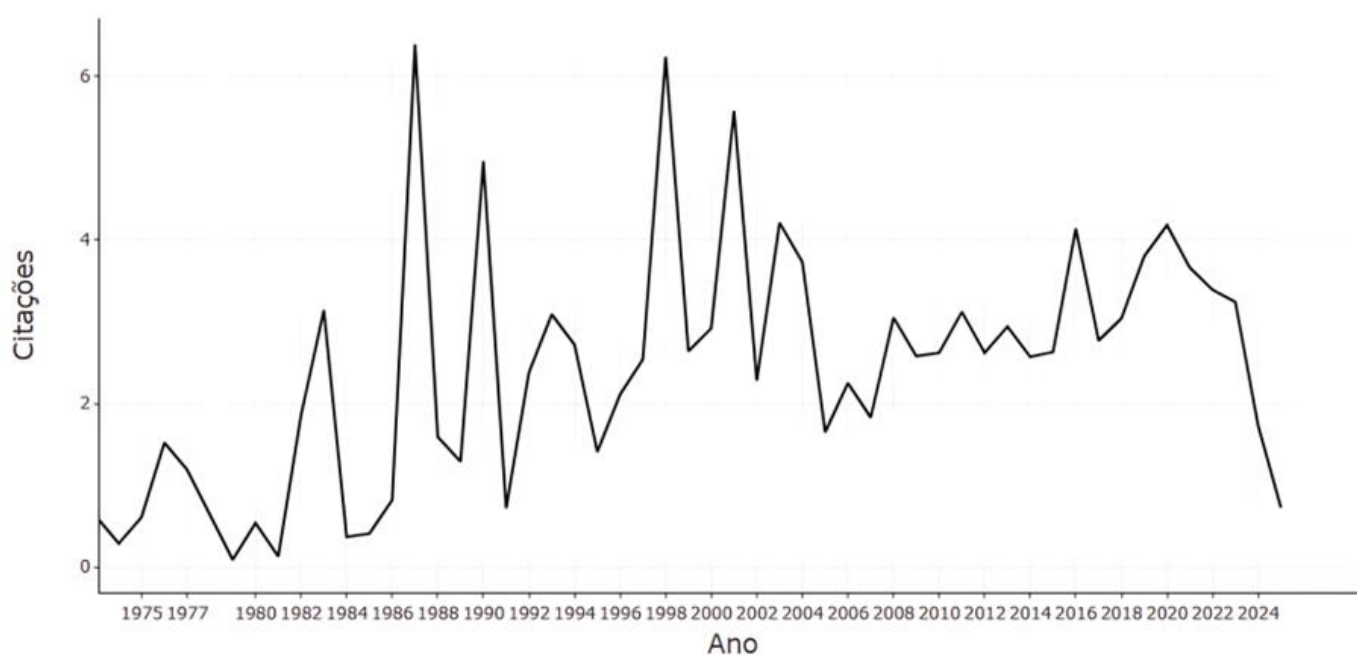


Figura 3. Evolução temporal das médias de citações por ano da literatura sobre dinâmica do comportamento de preço no mercado financeiro.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

Em particular, anos como 2003 e 2016 podem estar relacionados à consolidação de estudos empíricos sobre microestrutura de mercado, anomalias de precificação e análises multifractais aplicadas a séries temporais de preços. Nesse sentido, as citações médias anuais funcionam como um indicador da influência científica, sinalizando momentos-chave de difusão de ideias, formulações teóricas relevantes ou metodologias que se tornaram referência no campo.

Por outro lado, observa-se também a ocorrência de períodos de queda no número médio de citações por artigo. Essas oscilações podem decorrer de fatores como a dispersão temática da área, o surgimento de novas linhas de pesquisa que redistribuem o volume de citações, ou ainda a substituição de abordagens consolidadas por metodologias mais recentes. Além disso, mudanças no foco de interesse acadêmico, transições tecnológicas e variações na disponibilidade de dados contribuem para a alternância entre períodos de maior ou menor destaque. Assim, as fases de retração indicam que, embora consolidado, o campo permanece dinâmico, sujeito a ciclos de renovação, revisões críticas e redefinições de sua agenda científica.

Dando continuidade à análise das frentes de pesquisa, a Figura 4 mostra a evolução temporal da produção científica por país sobre a dinâmica do comportamento de preços no mercado financeiro. Nota-se que os Estados Unidos se destacam como líder absoluto, com 4.147 publicações, seguidos pela China (3.172), Reino Unido (1.374), Austrália (917) e França (836).

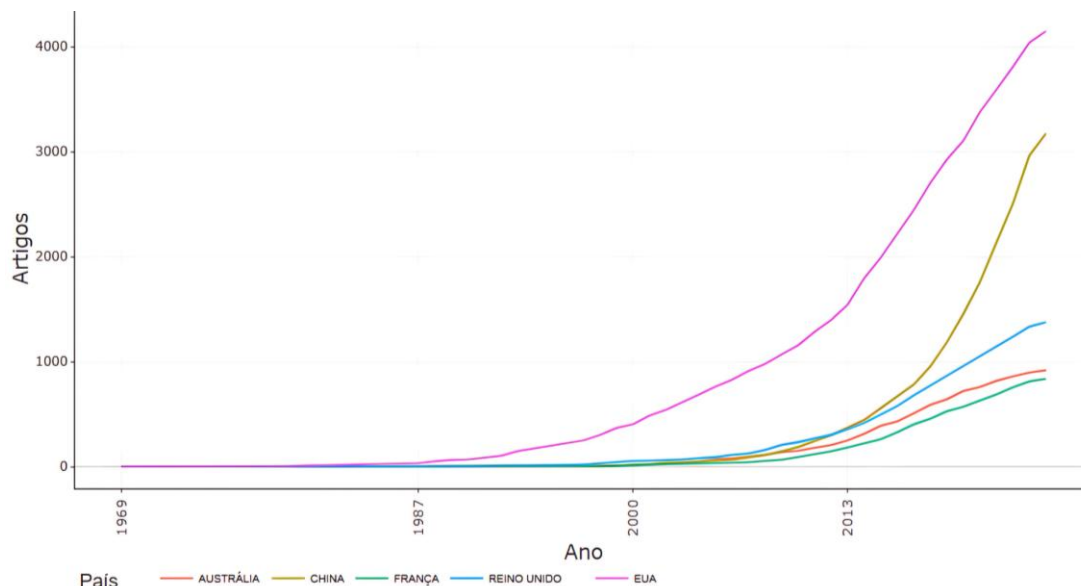


Figura 4. Evolução temporal da produção científica dos países sobre dinâmica do comportamento de preço no mercado financeiro. Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

A liderança norte-americana pode ser explicada pela sólida infraestrutura de pesquisa, pela existência de centros de referência em finanças quantitativas e pela tradição consolidada das instituições acadêmicas em fomentar debates que impactam os mercados globais. Esse cenário evidencia que a hegemonia desses países não se restringe ao volume de publicações, mas também à capacidade de moldar a agenda científica internacional. Além disso, o crescimento da participação de economias emergentes, como a China, revela uma expansão geográfica do conhecimento, indicando a diversificação dos polos de pesquisa e o fortalecimento da contribuição de novos atores para o desenvolvimento teórico e prático da área. Esses resultados corroboram estudos anteriores, como de Maia et al. (2019) e Moraes et al. (2024), que destacam os Estados Unidos como um dos principais centros de produção de conhecimento em finanças, reforçando a ideia de uma geografia desigual da ciência, na qual algumas nações concentram o capital científico e intelectual.

A Figura 5 complementa essa análise ao evidenciar a rede de citações entre os países, permitindo a identificação dos principais *clusters* de colaboração e influência internacional. Nesse sentido, cada nó representa um país, enquanto as linhas indicam a intensidade das citações mútuas entre eles. A espessura das linhas reflete a força dessas conexões, enquanto as cores agrupam os países em *clusters* de maior proximidade colaborativa, conforme o método proposto por Van Eck e Waltman (2014). Assim, torna-se possível visualizar blocos cooperativos que compartilham agendas de pesquisa semelhantes e mantêm forte intercâmbio de conhecimento.

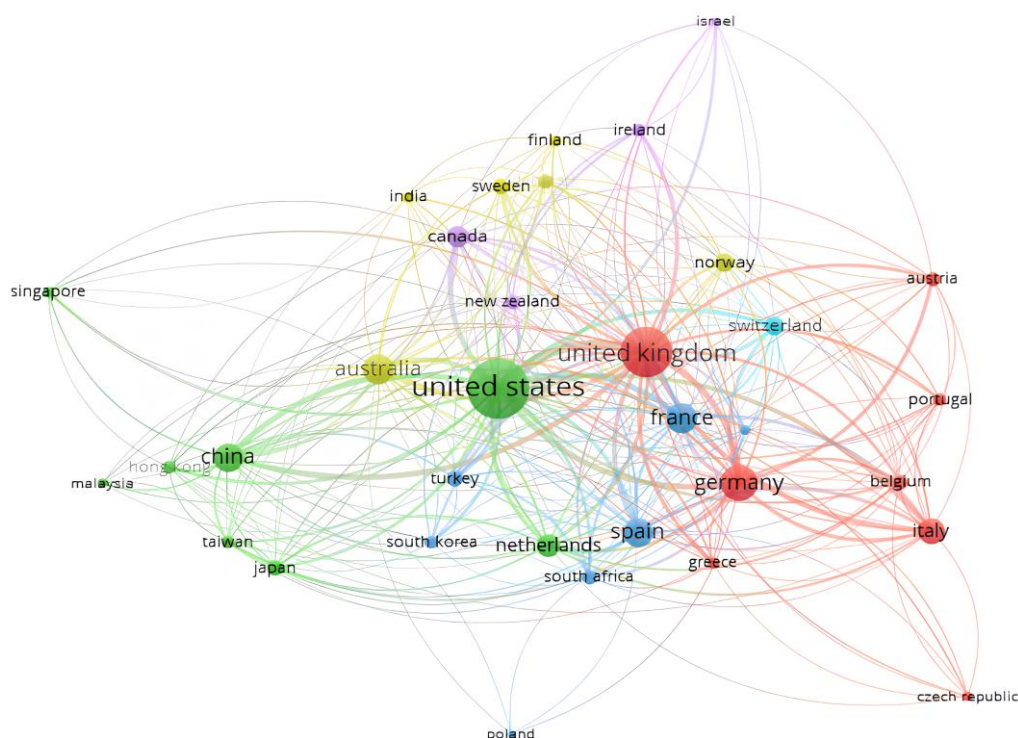


Figura 5. Rede entre os países mais citados sobre a temática.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *VOSviewer* (2025).

Observa-se uma forte densidade de interações entre Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Alemanha, França, China, Espanha e Itália, o que sugere um ecossistema de pesquisa globalmente articulado, no qual o fluxo de conhecimento científico se concentra em blocos cooperativos que compartilham agendas de pesquisa semelhantes e se retroalimentam teoricamente. Essa estrutura em rede é característica de campos científicos consolidados e aponta para a formação de uma comunidade epistêmica internacional voltada ao estudo da dinâmica de preços.

Essas evidências reforçam a ideia de que o avanço da literatura na área depende não apenas do volume de produção individual de cada país, mas, sobretudo, da capacidade de articulação e intercâmbio entre centros de pesquisa. Assim, o fortalecimento dessas redes internacionais amplia a circulação de teorias, metodologias e dados, favorecendo a integração de perspectivas regionais e a geração de conhecimento mais robusto, diverso e aplicável a contextos globais.

Além da análise da rede de citações entre países apresentada na Figura 5, é importante destacar os principais canais de disseminação do conhecimento na área. A Tabela 2 apresenta os periódicos com maior volume de publicações relacionadas à dinâmica do comportamento de preços, evidenciando as principais fontes responsáveis pela circulação dos avanços teóricos e empíricos do tema. Essa tabela foi elaborada por meio do módulo Fontes do *Biblioshiny* (*Bibliometrix/RStudio*), com base em dados das bases *Scopus* e *Web of Science*, considerando artigos e revisões publicados entre 1970 e 2024, filtrados por termos-chave como dinâmica de preços, mercado financeiro e volatilidade.

Tabela 2

Periódicos mais citados na literatura sobre dinâmica de comportamento de preço

Periódicos	Artigos
<i>Energy Economics</i>	1262
<i>Resources Policy</i>	468
<i>Applied Economics</i>	460
<i>Applied Economics Letters</i>	327
<i>Journal of Futures Markets</i>	187
<i>Empirical Economics</i>	185
<i>American Journal of Agricultural Economics</i>	137
<i>Finance Research Letters</i>	121
<i>Quantitative Finance</i>	107
<i>International Journal of Finance and Economics</i>	106

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

Observa-se na Tabela 2 que os dez periódicos mais citados, entre eles destacam-se *Energy Economics*, *Resources Policy*, *Applied Economics* e *Applied Economics Letters*. Estes achados refletem uma forte conexão entre a pesquisa sobre dinâmica de preços e áreas como energia, recursos naturais e economia aplicada. Isso evidencia a abordagem interdisciplinar predominante nos estudos recentes sobre precificação de ativos. O elevado impacto dessas fontes confirma seu reconhecimento como plataformas centrais para a divulgação de teorias econômicas contemporâneas e modelos econométricos avançados.

Esses resultados indicam que a produção científica não se limita à área estrita das finanças, mas se expande para múltiplos campos correlatos, articulando diferentes perspectivas para compreender fenômenos complexos relacionados à formação de preços, volatilidade e riscos nos mercados financeiros. A concentração de publicações em periódicos de alto impacto reforça a relevância prática e teórica da área, apoiando o desenvolvimento de novas pesquisas, estratégias de investimento e políticas regulatórias. Assim, a literatura evidencia uma tendência crescente de integração temática e metodológica, ampliando seu alcance e aplicabilidade em diversos setores da economia.

Dando continuidade à análise das fontes de conhecimento na área, a Tabela 3 destaca os artigos mais influentes na literatura sobre a dinâmica do comportamento de preços. Enquanto a Tabela 2 apresentou os periódicos que concentram a produção científica, a Tabela 3 aprofunda essa perspectiva ao evidenciar os estudos individuais de maior impacto, medidos por indicadores como total de citações e citações normalizadas por ano.

Tabela 3

Referências mais relevantes na literatura sobre a dinâmica de comportamento de preço

Referências	Autor(s)	Ano	Total de citações	Total de Citações por Ano	Total de Citações Normalizado
<i>Measuring Economic Policy Uncertainty</i>	1262	2016	6220	622,00	150,33
<i>Investor Psychology and Security Market Under- and Overreactions</i>	468	1998	2473	88,32	14,15
<i>What is an oil shock?</i>	460	2003	1162	50,52	12,00
<i>The Relation Between Price Changes and Trading Volume: A Survey</i>	327	1987	1137	29,15	4,56
<i>Oil price shocks and stock market activity</i>	187	1999	1127	41,74	15,81
<i>Investor Psychology and Asset Pricing</i>	185	2001	1015	40,60	7,27

<i>Covid-19 pandemic, oil prices, stock market, geopolitical risk and policy uncertainty nexus in the US economy: Fresh evidence from the wavelet-based approach</i>	137	2020	1008	168,00	40,14
<i>Heterogeneous beliefs and routes to chaos in a simple asset pricing model</i>	121	1998	969	34,61	5,54
<i>Overconfidence and Speculative Bubbles</i>	107	2003	961	41,78	9,92
<i>Autoregressive Conditional Duration: A New Model for Irregularly Spaced Transaction Data</i>	106	1998	909	32,46	5,20

Nota: A tabela apresenta o total de citações, que indica o impacto bruto das publicações, enquanto o total de citações por ano ajusta esse impacto considerando o tempo desde a publicação, permitindo comparações entre artigos antigos e recentes. O total de citações normalizado realiza um ajuste adicional para garantir comparações justas, levando em conta a área temática e a idade do artigo (Aria & Cuccurullo, 2017).

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

Essa abordagem complementa a visão sobre os canais de disseminação científica, revelando quais trabalhos servem de base para o desenvolvimento teórico e empírico do campo. Entre os artigos mais relevantes, destaca-se *Measuring Economic Policy Uncertainty*, de Baker, Bloom e Davis (2016), que lidera com expressivas 6.220 citações, tornando-se referência para entender o efeito da incerteza política nos mercados. Já o estudo *Investor Psychology and Security Market Under- and Overreactions*, de Daniel, Hirshleifer e Subrahmanyam (1998), soma 2.473 citações e é um marco nos debates sobre o comportamento de investidores e reações excessivas de mercado. Outro exemplo importante é *What is an oil shock?* de Hamilton (2003), que redefiniu a análise de choques nos preços do petróleo sob uma ótica centrada na demanda, acumulando 1.162 citações. Além deles, figuram estudos que abordam temas como psicologia do investidor, bolhas especulativas, choques de energia e modelos econométricos aplicados a séries temporais financeiras.

De forma geral, esses artigos ilustram a diversidade de enfoques que sustenta a pesquisa sobre dinâmica de preços, articulando finanças comportamentais, macroeconomia, energia e políticas de incerteza. Essa interdisciplinaridade mostra que a literatura não se limita a análises puramente técnicas, mas avança para explicar fenômenos complexos, como volatilidade, choques exógenos e oscilações de mercado. Além disso, a recorrência de estudos clássicos e contemporâneos demonstra que conceitos e métodos influentes permanecem relevantes, enquanto novas abordagens se somam para explicar crises recentes, como pandemia, riscos geopolíticos e instabilidades globais. Assim, a análise da Tabela 3 confirma que a literatura do tema combina solidez teórica com renovação constante, estimulando o surgimento de novas agendas, integrando perspectivas diversas e apoiando investigações mais abrangentes sobre o comportamento de preços em mercados financeiros complexos.

Além de mapear os trabalhos de maior impacto na literatura (Tabela 3), é igualmente relevante identificar quais são os principais atores institucionais que impulsionam essa produção científica. Nesse sentido, a Figura 6 amplia a análise ao apresentar as afiliações mais relevantes, destacando as universidades e centros de pesquisa que mais contribuíram para o avanço dos estudos sobre a dinâmica do comportamento de preços. Essa informação ajuda a compreender como o conhecimento na área se organiza e circula entre instituições, evidenciando o papel de cada uma na consolidação e expansão do tema entre 1970 e 2024.

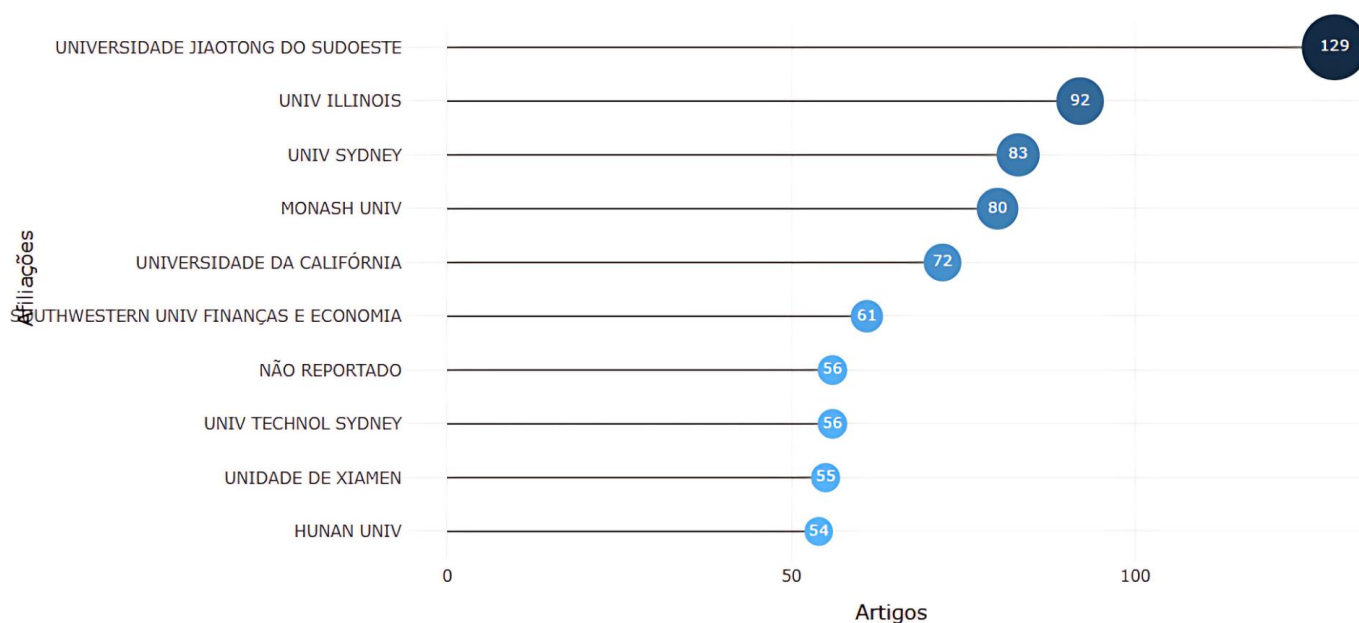


Figura 6. Afiliações Mais Relevantes.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

Destacam-se, por exemplo, a Universidade Jiaotong do Sudoeste, na China (129 publicações), a Universidade de Illinois, nos Estados Unidos (92), a Universidade de Sydney, na Austrália (83), a Universidade de Pretória, na África do Sul (80) e a Universidade da Califórnia, também nos Estados Unidos (72). A forte concentração da produção acadêmica em um grupo restrito de universidades de prestígio reforça o papel central desses centros como núcleos de excelência, responsáveis não apenas por gerar conhecimento de ponta, mas também por formar pesquisadores, articular redes de colaboração internacional e estabelecer referências metodológicas na área. Além disso, chama atenção, ainda, a categoria Não Reportado, que reúne 56 artigos sem afiliação institucional clara, o que pode refletir colaborações independentes, múltiplas autorias ou limitações de indexação nos bancos de dados utilizados.

De modo geral, a identificação desses núcleos mostra que a pesquisa sobre dinâmica de preços é sustentada por centros de excelência que funcionam como verdadeiros polos de difusão de teorias, métodos e agendas de pesquisa. Esses atores institucionais exercem influência significativa sobre os rumos da literatura, articulando recursos, estabelecendo parcerias globais e moldando temas prioritários que orientam investigações futuras.

A análise da frente de pesquisa sobre a dinâmica do comportamento de preços revela um campo em constante expansão, marcado por um crescimento expressivo no volume de publicações nas últimas décadas. Esse avanço reflete o interesse contínuo em compreender os fatores que influenciam os preços dos ativos no mercado financeiro. Observa-se que períodos específicos, especialmente aqueles associados a crises econômicas e inovações tecnológicas, correspondem a picos na produção científica, sugerindo que eventos externos exercem impacto direto na intensificação das investigações nessa área.

Esses achados corroboram as evidências apresentadas por Souza et al. (2017) e Silva e Nobre (2021), que já destacavam a importância do contexto macroeconômico e dos choques exógenos como impulsores do aprofundamento das pesquisas financeiras. Assim, fica claro que a dinâmica dos preços permanece um tema central e relevante, impulsionado por fatores internos e externos ao mercado. A identificação de lacunas e fases de maior produção acadêmica indica que, apesar dos avanços, ainda existem áreas que demandam investigação mais profunda, sobretudo no que se refere à atualização dos modelos teóricos frente às novas realidades econômicas e tecnológicas. Esse cenário abre espaço para futuras pesquisas capazes de desenvolver abordagens mais robustas e aplicáveis a contextos de mercado cada vez mais complexos e voláteis.

3.2 Análise da Base Conceitual e Social

A análise da base conceitual e social constitui uma etapa estratégica para compreender as estruturas epistemológicas e relacionais que moldam a produção científica em um determinado campo do saber. No caso da literatura sobre dinâmica de preços, essa abordagem permite não apenas mapear os principais temas e conceitos recorrentes, mas também delinear os padrões de colaboração entre autores e instituições, evidenciando os núcleos dinâmicos de geração e difusão do conhecimento. Nesse sentido, a Figura 7 apresenta a análise da rede de coocorrência, que evidencia quais palavras-chave ou termos aparecem com mais frequência associados no mesmo contexto, como em resumos, títulos ou listas de palavras-chave de artigos científicos.

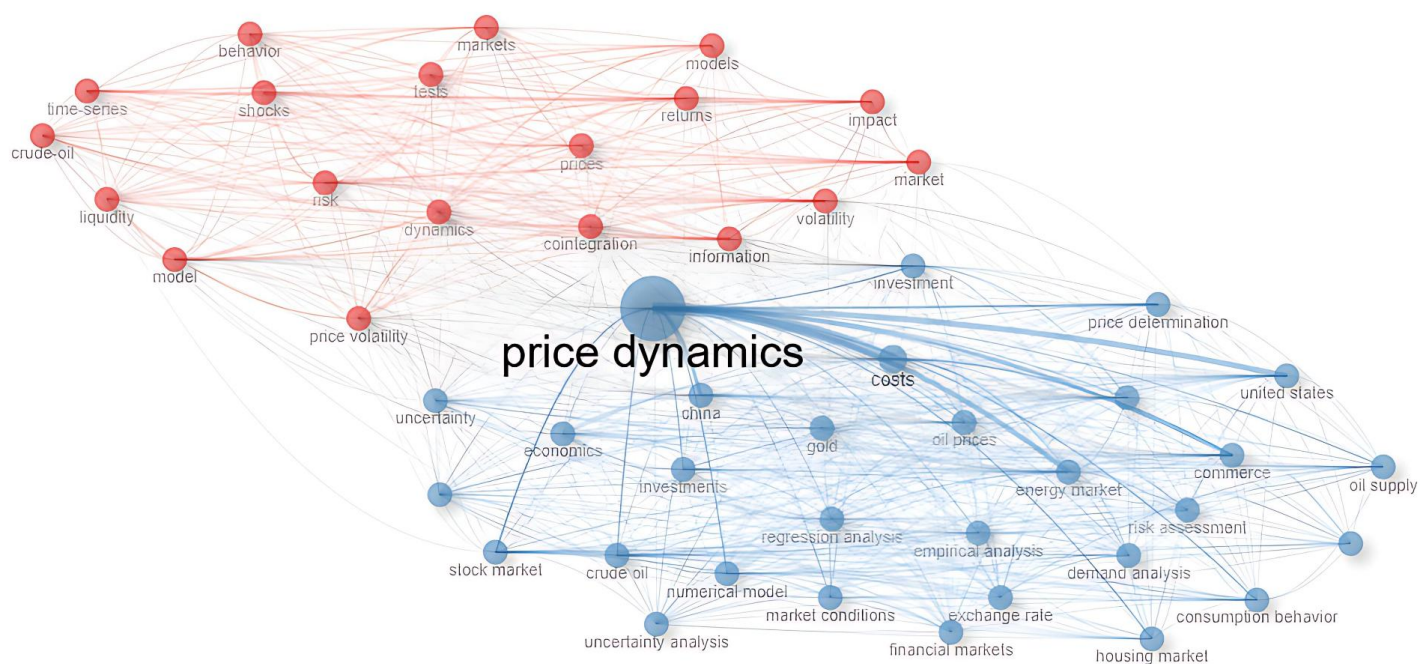


Figura 7. Rede de Co-ocorrência.

Nota: A Figura 7 mostra as associações temáticas dentro do campo de estudo, destacando os temas mais fortemente relacionados. Os clusters de pesquisa identificam frentes de investigação, agrupando tópicos que formam núcleos temáticos na literatura. Além disso, as tendências emergentes revelam como os conceitos se conectam, indicando quais combinações são mais recentes ou já consolidadas. Por fim, o grau de relevância é representado pelo tamanho dos nós (termos) e pela espessura das linhas (conexões), sinalizando a força das relações e a frequência de coocorrência (Aria & Cuccurullo, 2017). Para aprofundar a interpretação, foram incluídas métricas de rede como intermediário e proximidade. A métrica intermediário indica quais termos atuam como pontos de ligação entre diferentes grupos de temas, funcionando como pontes na rede. Já a proximidade mostra o quão central um termo está em relação aos outros, indicando sua capacidade de acessar rapidamente diferentes conceitos dentro da estrutura temática (Aria & Cuccurullo, 2017).

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

A rede de coocorrência revela dois núcleos principais. O *Cluster 1* (azul) agrupa termos relacionados a aspectos macroeconômicos e de mercado, conectando a dinâmica de preços a setores, regiões geográficas e variáveis econômicas. Entre os termos mais representativos destacam-se Dinâmica de preços (intermediário 176,179; proximidade 0,021), Custos (46,190; 0,020), Investimento (19,238; 0,021), China (13,276; 0,019), Incerteza (11,819; 0,020), Inflação (10,839; 0,020), Preços do petróleo (9,452; 0,018) e Ouro (4,498; 0,019). Os elevados valores de intermediário e proximidade indicam que esses tópicos são centrais na rede, funcionando como pontes que interligam diferentes temas e mantêm relações frequentes com outros conceitos da área. Além disso, termos como inflação, incerteza e preços do petróleo reforçam a forte influência das variáveis macroeconômicas e dos choques externos na formação e no comportamento dos preços.

Por sua vez, o *Cluster 2* (vermelho) concentra termos ligados a aspectos mais técnicos e metodológicos, voltados a modelos, volatilidade, séries temporais e comportamento dos preços. Destacam-se nesse núcleo termos como Volatilidade (intermediário 13,825; proximidade 0,018), Modelos (0,184; 0,014), Cointegração (4,665; 0,018), Séries temporais (0,281; 0,014) e Comportamento (0,465; 0,014). Os altos valores de intermediário revelam que temas como volatilidade e cointegração desempenham papel fundamental, servindo como elementos de conexão entre diversos conceitos técnicos da área. Essa frente de pesquisa foca na compreensão da dinâmica intrínseca dos preços e na aplicação de métodos quantitativos para modelar suas variações ao longo do tempo. Em síntese, essa análise destaca como a literatura sobre dinâmica de preços se organiza em torno de dois grandes núcleos: um voltado aos fatores econômicos e de mercado que influenciam os preços, e outro que aprofunda aspectos metodológicos e quantitativos, refletindo a complexidade e a natureza multidimensional do tema.

Além da análise da rede de coocorrência apresentada na Figura 7, que evidencia os principais termos e suas relações, a Figura 8 complementa essa visão ao organizar esses mesmos temas em um mapa temático, classificando-os conforme sua centralidade e densidade. Essa combinação permite compreender não apenas quais conceitos se relacionam, mas também como se posicionam dentro da estrutura da literatura, indicando núcleos consolidados, frentes em expansão e áreas de nicho.

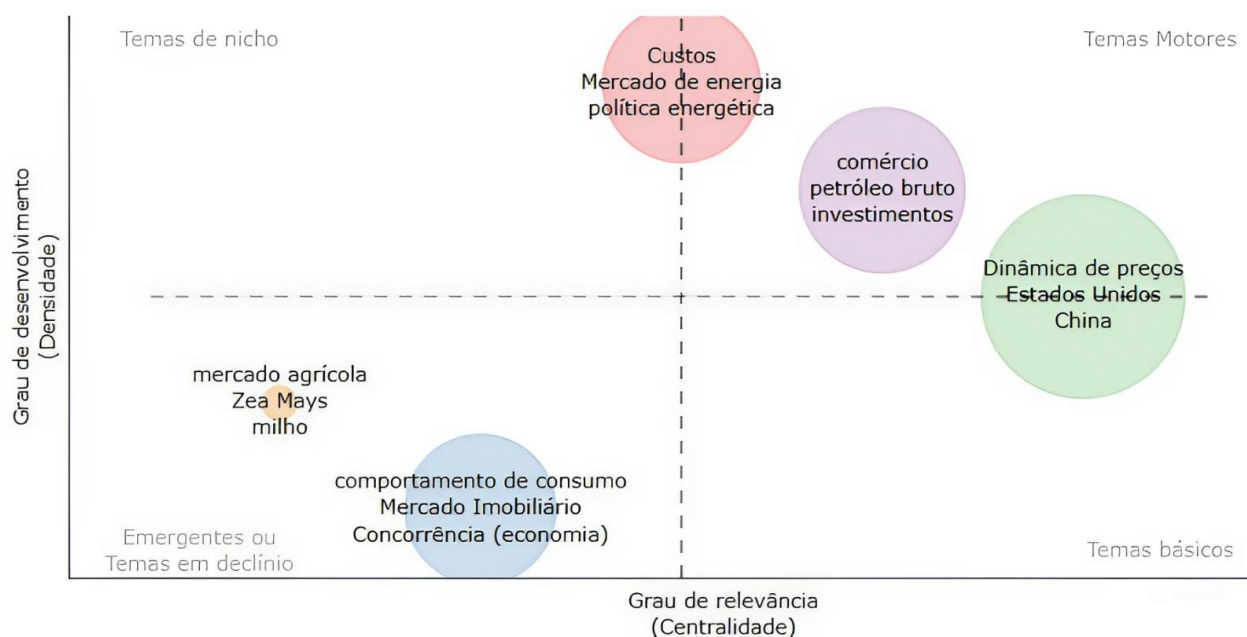


Figura 8. Mapa de temático.

Nota: O mapa temático organiza os temas em quatro quadrantes, de acordo com a sua centralidade (importância e conexão com outros temas) e densidade (grau de desenvolvimento interno). Temas motores apresentam alta centralidade e alta densidade, sendo bem desenvolvidos e fundamentais para o avanço da área. Temas básicos possuem alta centralidade, mas baixa densidade, ou seja, são amplamente conectados, mas ainda carecem de maior aprofundamento. Temas de nicho, por sua vez, têm baixa centralidade e alta densidade, caracterizando áreas específicas, bem desenvolvidas, mas pouco ligadas ao núcleo principal. Por fim, temas emergentes ou em declínio apresentam baixa centralidade e baixa densidade, podendo indicar tópicos em ascensão ou áreas que estão perdendo relevância (Aria & Cuccurullo, 2017).

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

A análise do mapa temático, apresentada na Figura 8, mostra que o tema Dinâmica de preços se destaca como o mais central e relevante da área, com alta centralidade (1,436) e densidade considerável (2,466), caracterizando-se como um núcleo bem estruturado e conectado a outros tópicos. Custos e Comércio também se consolidam como eixos importantes para os estudos sobre comportamento de preços, com valores expressivos de centralidade (0,940 e 1,095) e densidade (3,115 e 2,864). Já Comportamento de consumo apresenta centralidade intermediária (0,744) e menor densidade (2,167), indicando uma frente ainda em desenvolvimento, com potencial de maior integração ao núcleo central. Por sua vez, o Mercado agrícola, com centralidade baixa (0,079) e densidade moderada (2,436), aparece como um tema de nicho, bem explorado internamente, mas ainda pouco conectado às discussões principais da literatura.

Esses resultados revelam como os temas se distribuem entre núcleos consolidados, frentes emergentes e áreas especializadas, evidenciando a diversidade e a complexidade da pesquisa sobre dinâmica de preços. Para a literatura, isso indica que o campo combina bases teóricas robustas com temas em expansão e lacunas que podem ser exploradas. Assim, há oportunidades para fortalecer linhas já consolidadas ou aproximar tópicos específicos dos debates centrais, ampliando a articulação entre diferentes domínios. Em síntese, o mapeamento aponta caminhos estratégicos para pesquisadores aprofundarem discussões clássicas e ampliarem conexões inovadoras em um contexto de contínua evolução.

Enquanto o mapa temático (Figura 8) evidencia como os principais temas se organizam conceitualmente, a Figura 9 complementa essa análise ao mostrar a rede de colaboração entre autores, destacando os núcleos de coautoria que sustentam a produção e a disseminação do conhecimento na literatura sobre dinâmica de preços. Nessa configuração, os clusters representam grupos de pesquisadores que mantêm colaborações mais frequentes entre si, formando frentes produtivas de pesquisa e fortalecendo o intercâmbio de ideias.

O *Cluster 1* (vermelho), por exemplo, reúne autores como Serletis, A. e Wang, C., configurando um grupo menor, mas com papel importante de interligação entre diferentes núcleos, como indicam seus valores de intermediário (1.166 e 32.599, respectivamente). Já o *Cluster 2* (azul) destaca autores como Chen, E. (90.917) e Lin, B., compondo uma rede mais coesa que exerce forte articulação de ideias, contribuindo significativamente para consolidar teorias e métodos no campo. Por sua vez, o *Cluster 3* (verde) é o mais expressivo em termos de tamanho e densidade, reunindo nomes como Zhang, Y. (128.312), Wang, J., Wang, L., Ma, F., Wei, E., Li, X., Liu, J., Wang, Z. e outros. Esses autores atuam como *hubs* centrais, funcionando como pontos de convergência que conectam múltiplos subgrupos e expandem o alcance das colaborações acadêmicas. Além disso, os *Clusters 4* (marrom), *5* (laranja) e *6* (lilás) reúnem pesquisadores como Wang, X., Li, Y. e Zhang, D., demonstrando redes colaborativas adicionais que enriquecem a diversidade temática e metodológica do campo.

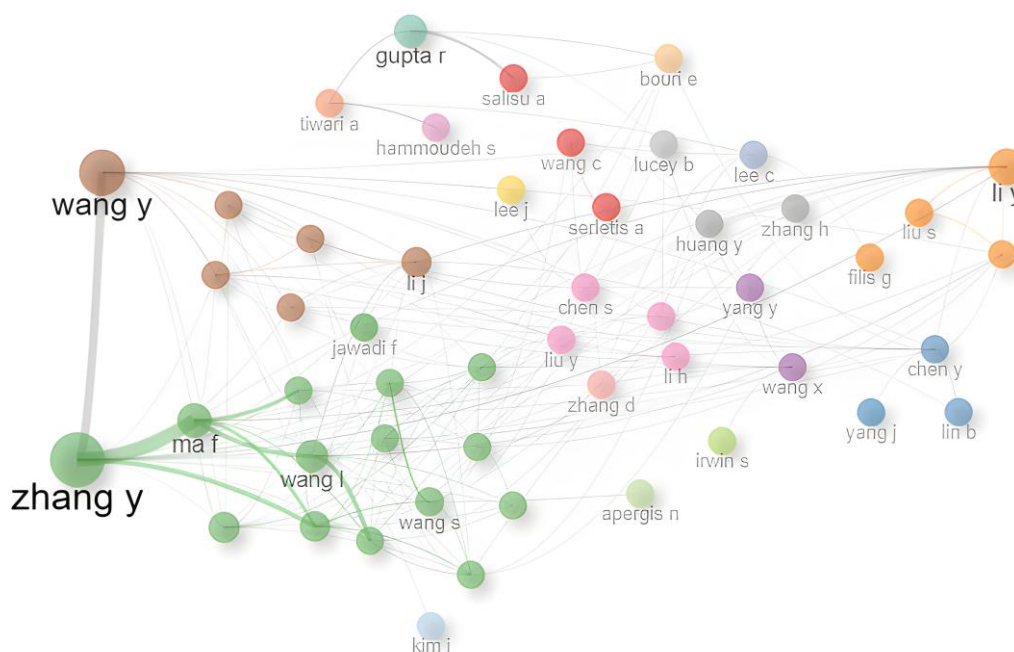


Figura 9. Rede de colaboração entre autores.

Nota: A Figura 9 apresenta a rede de colaboração entre os principais autores da literatura sobre dinâmica de preços. Os nós representam os pesquisadores, enquanto as conexões indicam coautorias entre eles. Os *clusters* agrupam autores que colaboram com maior frequência, formando núcleos produtivos de pesquisa. As métricas de intermediário e proximidade indicam a importância estratégica dos autores na rede, evidenciando quem atua como ponte entre diferentes grupos e quais têm maior centralidade na disseminação do conhecimento (Aria & Cuccurullo, 2017).

Fonte: Elaborada pelos autores com base em estimativas realizadas no *Bibliometrix* (2025).

De forma integrada, essa configuração evidencia que a rede de coautoria é composta por núcleos claramente delineados e autores-chave, cuja posição estratégica (altos valores de intermediário e proximidade) facilita o fluxo de informações e estimula o diálogo entre diferentes abordagens. Em síntese, a identificação desses *clusters* e de seus principais autores torna mais clara a dinâmica social da produção científica, indicando quem ocupa papéis de liderança, articulação e difusão de ideias dentro do panorama investigado.

A análise integrada das Figuras 7, 8 e 9 oferece um panorama abrangente sobre a estrutura conceitual, social e intelectual da literatura financeira voltada à dinâmica de preços. A Figura 7, ao revelar os *clusters* temáticos e suas conexões, evidencia que a literatura se organiza em torno de dois grandes núcleos: um focado nos aspectos macroeconômicos e de mercado, e outro centrado em abordagens técnicas e metodológicas. Essa dualidade reflete a complexidade do campo, que combina a compreensão dos fatores econômicos que influenciam os preços com o desenvolvimento e aplicação de métodos quantitativos para modelar sua variação.

O mapa temático apresentado na Figura 8 aprofunda essa percepção, mostrando que há temas consolidados e estruturantes, como Dinâmica de preços, Custos e Comércio, que funcionam como pilares centrais da área. Ao mesmo tempo, identifica frentes emergentes e temas de nicho que indicam caminhos para futuras pesquisas, sinalizando uma literatura dinâmica e em constante expansão. Por fim, a rede de colaboração entre autores ilustrada na Figura 9 evidencia que essa produção intelectual é sustentada por núcleos de pesquisadores bem organizados, com grupos centrais que atuam como *hubs* de articulação e difusão do conhecimento. A existência de *clusters* distintos de coautoria demonstra um campo ativo e colaborativo, no qual diferentes grupos contribuem para o avanço teórico e empírico da área.

Em conjunto, esses achados indicam que a literatura financeira sobre dinâmica de preços possui uma base sólida, com áreas bem desenvolvidas e interconectadas, mas também oferece espaço para inovação e aprofundamento em temas emergentes e metodologias avançadas. Para pesquisadores e profissionais da área, isso destaca a importância de transitar entre as abordagens macroeconômicas e quantitativas, além de valorizar o trabalho colaborativo que potencializa a geração e a disseminação de conhecimento. Esses resultados corroboram as análises de Patil e Rastogi (2019), Donthu et al. (2021) e Moraes et al. (2024), que ressaltam a relevância de uma base conceitual robusta, da diversidade temática e das redes de colaboração como elementos-chave para o avanço da pesquisa em finanças. Enquanto esses autores enfatizam a importância de estruturas organizadas para sustentar o desenvolvimento científico, este artigo contribui ao demonstrar empiricamente, por meio de métricas bibliométricas, como esses fatores se materializam no campo específico da dinâmica de preços, ampliando as possibilidades de aprofundamento e inovação.

3.3 Agenda de Estudos Futuros

A análise das publicações indexadas em 2024 nas bases *Web of Science* e *Scopus* revelou treze tendências de pesquisa (ver Tabela 4), que delineiam uma agenda contemporânea e promissora para o estudo da dinâmica de preços nos mercados financeiros. O recorte temporal centrado em 2024 justifica-se por concentrar a produção mais recente, refletindo mudanças tecnológicas, normativas e comportamentais que sinalizam transformações relevantes nos mercados. Além disso, a seleção dos artigos desse período parte da premissa de que ainda existem lacunas não completamente exploradas pela literatura consolidada, o que cria um terreno fértil para novas investigações. Assim, o recorte adotado oferece uma base sólida para identificar direções emergentes na pesquisa acadêmica.

Dos 72 artigos selecionados, 5 não estavam disponíveis e 12 não apresentaram propostas claras de estudos futuros. Com base na metodologia de Filser, Silva e Oliveira (2017) e Moraes et al. (2024), procedeu-se à leitura detalhada dos 55 artigos restantes, o que possibilitou o mapeamento de perspectivas e lacunas para futuras pesquisas sobre o tema. Essas tendências não apenas refletem os avanços metodológicos e temáticos mais recentes, mas também destacam áreas ainda pouco exploradas, constituindo um ponto de partida relevante para o desenvolvimento de novos estudos.

Tabela 4

Agenda futura sobre a dinâmica de comportamento de preço

Tendência de Pesquisa	Autores	Objetivo	Agenda de Pesquisa
Análise de Risco e Volatilidade nos Mercados	Musampa, Eita e Meniago (2024); Hatcher e Hellmann (2024); Massa, Karali e Irwin (2024); Conlon et al. (2024); Robinson (2024)	Analisar volatilidade, risco e gerenciamento baseado em modelos como VaR e modelos de volatilidade.	1) Desenvolver modelos para previsão de volatilidade e risco, incluindo variáveis macroeconômicas, políticas e eventos globais. 2) Investigar comportamento da volatilidade em eventos extremos (crises, choques globais).
Impacto de Comunicação e Informação nos Mercados	Lyu et al. (2024); Wu et al. (2024); Kumar e Mallick (2024); Cuaresma et al. (2024); Geng, Hao e Wang (2024); Moraes, Ceretta e Castro Júnior (2024)	Estudar impacto da comunicação e informação (notícias, mídias sociais) na eficiência e precificação.	1) Aperfeiçoar modelagem da assimetria informacional e impacto de anúncios em tempo real. 2) Investigar o processamento da informação em mercados de alta frequência e efeito nos preços.

Política, Regulação e Intervenção Governamental	Batten, Mo e Pourkhanali (2024); Bunek e Janzen (2024); Conlon, Corbet e Hou (2024); Hui, Lo e Liu (2024)	Avaliar impacto de políticas e regulamentações em mercados financeiros e das <i>commodities</i> .	1) Analisar efeitos das regulamentações na estabilidade financeira e eficiência de mercado. 2) Estudar como políticas públicas influenciam riscos nos mercados.
Macroeconomia e Variáveis Externas no Mercado das <i>Commodities</i>	Almutairi et al. (2024); Geng, Hao e Wang (2024); Yusuf et al. (2024); Peng, Hu e Robe (2024)	Estudar o efeito de variáveis macroeconômicas (juros, PIB, inflação) nos preços das <i>commodities</i> .	1) Integrar fatores ambientais, políticos e macroeconômicos para modelar impactos estruturais. 2) Aplicar modelos robustos (Variance Ratio Test, cointegração, GARCH) para analisar choques macroeconômicos.
Influência Comportamental e Informacional sobre os Mercados	Wu et al. (2024); De Lipsis e Agnolucci (2024); Ashwin (2024); Ding et al. (2024)	Investigar o papel da atenção pública, sentimento e notícias na eficiência e volatilidade.	1) Explorar uso de mídias sociais e NLP para medir impactos em tempo real. 2) Integrar dados comportamentais a modelos econométricos. 3) Expandir estudos para mercados emergentes.
Modelagem de Volatilidade e Estratégias de Previsão com Foco em Sustentabilidade	Lyu et al. (2024); Geng et al. (2024); Zhu, Zhang e Sun (2024); Narayan (2024)	Aplicar modelos avançados para prever volatilidade e detectar ineficiências.	1) Desenvolver modelos híbridos combinando machine learning e econometria. 2) Estudar relação entre políticas ambientais e desempenho dos ativos. 3) Criar índices de eficiência ambiental no mercado.
Complexidade e Estratégias de Negociação em Mercados com Múltiplos Agentes	Buccheri, Grassi e Vocalelli (2024); Arslan (2024); Haugom, Iyocsa e Halouskova (2024); Haukvik, Cheraghali e Molnar (2024)	Simular eficiência considerando interações de múltiplos agentes estratégicos.	1) Aplicar teoria dos jogos estocástica para decisões de negociação. 2) Simular agentes heterogêneos. 3) Validar modelos com dados de alta frequência e microestrutura de mercado.
Uso ampliado de dados e diversificação de ativos	Pinto-avalos, Bowe e Hyde (2024); Hussain, Bashir e Rehman (2024); Reztis, Andrikopoulos e Daglis (2024); Wahid e Kowalewski (2024)	Aprimorar robustez das análises e captar múltiplas dinâmicas de mercado.	1) Expandir dados de alta frequência e incluir novos ativos (<i>commodities</i> agrícolas, energéticas). 2) Ampliar bases heterogêneas e diversificação para capturar dinâmicas de alta interdependência e conectividade dinâmica.
Heterogeneidade dos agentes e comportamentos de mercado	Campos-Martins e Hendry (2024); Beckmann, Geldner e Wuestenfeld (2024); Ashena, Khezri e Shahpari (2024); Chen e Yang (2024)	Compreender influência de diferentes investidores nas decisões de preço e risco.	1) Analisar efeitos de investidores locais e estrangeiros sobre volatilidade, liquidez e retorno. 2) Estudar como diferentes perfis influenciam formação de preço, risco e eficiência, destacando investidores institucionais, especuladores e locais.
Impactos de choques macroeconômicos e políticas públicas	Chulia et al. (2024); Hatcher (2024); Todorov (2024); Ciaschini e Recchioni (2024)	Avaliar efeitos de variáveis macro e decisões regulatórias em mercados financeiros e <i>commodities</i> .	1) Investigar impactos de juros, inflação, crises sanitárias e conflitos geopolíticos na eficiência e retorno. 2) Analisar influência de políticas e regulações na dinâmica de preços e conectividade, especialmente em crises e instabilidade.
Modelagem de conectividade e transmissão de choques	Vecco et al. (2024); Huang et al. (2024); Tsaknaki, Lillo e Mazzarisi (2024); Castro e Jimenez-Rodriguez (2024)	Identificar inter-relações e propagação de riscos entre mercados e ativos.	1) Aplicar modelos TVP-VAR, GVAR e análise de regimes para detectar spillovers e interdependência. 2) Desenvolver modelos para capturar conectividade dinâmica e transmissão de choques em mercados das <i>commodities</i> .
Eficiência de estratégias de <i>hedge</i> e portfólios dinâmicos	Findenegg e Wessel (2024); Boddin e Stähler (2024); Molavi, Tahbaz-salehi e Vedolin (2024); Ferrero, Harrison e Nelson (2024)	Avaliar efetividade de estratégias de proteção em ambientes instáveis.	1) Avaliar eficiência de hedge tradicionais e dinâmicos em cenários voláteis. 2) Desenvolver portfólios dinâmicos que considerem conectividade entre ativos para otimizar proteção contra choques e disrupções.
Adoção de métodos quantitativos e avanços econométricos	Berry e Börjesson (2024); Bhattacharya (2024); Asproudis et al. (2024); Findenegg e Wessel (2024); Moraes, Ceretta e Castro Júnior (2024)	Melhorar previsão, compreensão da volatilidade e avaliação da eficiência.	1) Aperfeiçoar técnicas econométricas para previsão de preços e volatilidade, incorporando estruturas não lineares e dinâmicas temporais. 2) Investigar métodos inovadores, como <i>machine learning</i> e modelagem multifractal, para avaliar eficiência e conectividade dinâmica.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A primeira tendência observada refere-se à análise de risco e volatilidade nos mercados, destacada por autores como Musampa, Eita e Meniago (2024), Hatcher e Hellmann (2024), Massa, Karali e Irwin (2024), Conlon, Corbet e Mcgee (2024) e Robinson (2024). Essa linha de investigação permanece central na literatura, com ênfase cada vez maior em contextos de alta incerteza, como choques geopolíticos, instabilidades macroeconômicas e eventos climáticos extremos. Embora modelos tradicionais, como a Heterocedasticidade Condicional Autorregressiva Generalizada (GARCH) e suas extensões, sigam amplamente empregados, observa-se a expansão do escopo analítico por meio da inclusão de variáveis exógenas e fatores não lineares. Apesar desses avanços, ainda existem limitações na capacidade preditiva desses modelos em cenários disruptivos, o que indica a necessidade de integrar abordagens mais robustas, como técnicas de aprendizado de máquina e redes neurais, para capturar comportamentos de risco assimétricos.

A segunda tendência, relacionada ao impacto da comunicação e da informação nos mercados, é explorada por Lyu et al. (2024), Wu et al. (2024), Kumar e Mallick (2024), Cuaresma (2024), Geng, Hao e Wang (2024) e Moraes, Ceretta e Castro Júnior (2024). A ascensão das mídias sociais e o avanço das tecnologias de *big data* transformaram profundamente a forma como informações circulam e impactam a formação de preços. Estudos recentes vêm utilizando processamento de linguagem natural (PLN) e análise de sentimento para mensurar o impacto de notícias e rumores, mas persistem desafios, como a detecção de *fake news* e a análise da temporalidade dos impactos. Nesse sentido, abre-se espaço para o desenvolvimento de modelos em tempo real capazes de monitorar, classificar e reagir a fluxos informacionais de alta frequência, sobretudo em mercados sensíveis a expectativas.

No campo da política, regulação e intervenção governamental, terceira tendência, autores como Batten, Mo e Pourkhanali (2024), Bunek e Janzen (2024), Conlon, Corbet e Hou (2024) e Hui, Lo e Liu (2024) destacam o renovado interesse em entender os efeitos diretos e indiretos das políticas públicas sobre a formação de preços, especialmente em mercados regulados como os de energia e alimentos. Ainda que haja avanços na modelagem dos impactos de subsídios, tarifas e políticas fiscais, faltam investigações empíricas que avaliem a eficácia dessas intervenções no longo prazo, principalmente em economias emergentes. A análise de *trade-offs* entre regulação e eficiência de mercado, bem como os efeitos distributivos dessas políticas, desponta como um campo fértil para novos estudos.

A quarta tendência aborda a interação entre macroeconomia e variáveis externas no mercado das *commodities*, desenvolvida por Almutairi et al. (2024), Geng et al. (2024), Yusuf et al. (2024) e Peng, Hu e Robe (2024). Embora a literatura avance na análise de como inflação, taxa de juros e crescimento econômico influenciam os preços, ainda são raros os estudos que combinem esses fatores a elementos climáticos, ambientais e geopolíticos. Diante da crescente frequência de eventos climáticos extremos, torna-se essencial criar modelos híbridos que integrem economia ambiental, macroeconomia e finanças, para elucidar os mecanismos de transmissão de choques ambientais sobre as flutuações de preços.

A quinta tendência, que trata da influência comportamental e informacional, é representada por Wu et al. (2024), De Lipsis e Agnolucci (2024), Ashwin (2024) e Ding et al. (2024). Embora as finanças comportamentais tenham se consolidado, ainda são escassas as aplicações empíricas que associam variáveis como excesso de confiança, atenção limitada e aversão à perda à dinâmica de preços. Novos estudos podem integrar dados comportamentais de investidores, informações de mídias digitais e modelos de formação de expectativas, utilizando dados de alta frequência para aprofundar essa análise.

A sexta tendência, focada na modelagem de volatilidade e estratégias de previsão com foco em sustentabilidade, aparece nos trabalhos de Lyu et al. (2024), Geng et al. (2024), Zhu, Zhang e Sun (2024) e Narayan (2024). Com o fortalecimento dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), observa-se um esforço inicial para incorporar aspectos sustentáveis na precificação de ativos. Ainda assim, são raros os estudos que analisam a volatilidade de ativos verdes ou mensuram riscos climáticos em portfólios financeiros. Falta avançar no desenvolvimento de métricas de risco ambiental e metodologias que conciliem sustentabilidade e desempenho de mercado.

A sétima tendência, sobre complexidade e estratégias de negociação em mercados com múltiplos agentes, é discutida por Buccheri, Grassi e Vocellelli (2024), Arslan (2024), Haugom, Iyocsa e Halouskova (2024) e Haukvik, Cheraghali e Molnar (2024). Esses estudos têm recorrido a modelos baseados em agentes, simulações e teoria dos jogos, mas ainda predominam análises teóricas ou com dados simulados, limitando a aplicação prática. Trabalhos futuros podem evoluir ao utilizar dados reais de microestrutura de mercado para calibrar modelos, enriquecendo a compreensão de padrões de negociação.

A oitava tendência destaca o uso ampliado de dados e a diversificação de ativos, como discutem Pinto-avalos, Bowe e Hyde (2024), Hussain, Bashir e Rehman (2024), Rezitis, Andrikopoulos e Daglis (2024) e Wahid e Kowalewski (2024). A maior disponibilidade de bases de dados complexas e a entrada de novos ativos, como criptomoedas e derivativos agrícolas, ampliam as possibilidades de análise. Ainda assim, faltam estudos comparativos que abordem a interação entre ativos tradicionais e alternativos em diferentes regimes de mercado, abrindo espaço para pesquisas que combinem análise de redes, aprendizado de máquina e séries temporais multivariadas.

A nona tendência, sobre heterogeneidade dos agentes e comportamentos de mercado, é explorada por Campos-Martins e Hendry (2024), Beckmann, Geldner e Wuestenfeld (2024), Ashena, Khezri e Shahpari (2024) e Chen (2024).

Poucos estudos diferenciam explicitamente investidores individuais, institucionais ou estrangeiros, o que pode ocultar padrões importantes. Futuras pesquisas poderiam explorar bases segmentadas por tipo de investidor para analisar como variam estratégias e impactos sobre volatilidade e liquidez.

A décima tendência, sobre impactos de choques macroeconômicos e políticas públicas, é abordada por Chulia et al. (2024), Hatcher (2024), Todorov (2024) e Ciaschini e Recchioni (2024). Crises sanitárias, conflitos armados e choques financeiros evidenciam a vulnerabilidade dos mercados. No entanto, modelos atuais muitas vezes não conseguem antecipar essas rupturas. Assim, pesquisas futuras podem avançar com modelagens de mudança de regime, simulações de cenários e integração de indicadores geopolíticos para melhorar previsões de risco.

A décima primeira tendência trata da modelagem de conectividade e transmissão de choques, como propõem Vecco et al. (2024), Huang et al. (2024), Tsaknaki, Lillo e Mazzarisi (2024) e Castro e Jimenez-Rodriguez (2024). O uso de modelos como Autorregressivo Vetorial com Parâmetros Variando no Tempo (TVP-VAR), Modelo Autorregressivo Vetorial Global (GVAR) e análise de redes tem permitido mapear canais de contágio entre mercados. No entanto, os estudos ainda se restringem a pares de ativos ou períodos curtos. Ampliar essas análises para redes financeiras dinâmicas, considerando múltiplas classes de ativos, pode aprimorar a compreensão dos mecanismos de propagação de choques.

A décima segunda tendência, voltada à eficiência de estratégias de hedge e portfólios dinâmicos, é evidenciada por Findenegg e Wessel (2024), Boddin e Stähler (2024), Molavi, Tahbaz-salehi e Vedolin (2024) e Ferrero, Harrison e Nelson (2024). Nota-se o avanço no uso de técnicas de otimização de portfólios com apoio de inteligência artificial, mas sua eficácia em cenários de crise ainda é pouco explorada. Pesquisas que simulem estratégias de *hedge* sob diferentes condições macroeconômicas e que incorporem restrições ESG podem trazer contribuições importantes.

Por fim, a décima terceira tendência destaca a adoção de métodos quantitativos e avanços econométricos, com trabalhos de Berry e Börjesson (2024), Bhattacharya (2024), Asproudis et al. (2024), Findenegg e Wessel (2024) e Moraes, Ceretta e Castro Júnior (2024). O uso de técnicas como análise multifractal, volatilidade estocástica, copulas assimétricas e redes neurais tem crescido, mas ainda de forma isolada em muitos estudos. Integrar métodos tradicionais a ferramentas quantitativas avançadas representa uma fronteira metodológica promissora, aumentando a precisão e a generalização dos resultados empíricos.

Em síntese, essas treze tendências delineiam uma agenda de pesquisa abrangente e alinhada aos desafios contemporâneos da economia global, à evolução dos mercados e ao surgimento de novos paradigmas analíticos. Esse panorama permite não apenas mapear o estado da arte, mas também propor caminhos concretos para o avanço teórico, empírico e metodológico da literatura sobre dinâmica de preços. Ainda que os avanços sejam notáveis, persistem lacunas, sobretudo na aplicação de modelos preditivos em contextos de crise, na integração entre variáveis macroeconômicas e ambientais e na consideração da heterogeneidade dos agentes de mercado. Tais lacunas sinalizam um campo fértil para pesquisas futuras que dialoguem com os desafios de volatilidade, conectividade e resiliência dos mercados. Assim, ao integrar dimensões macroeconômicas, comportamentais e regulatórias, a agenda proposta amplia a compreensão da eficiência de mercado e da conectividade dinâmica, fundamentos essenciais para explicar as flutuações de preços em mercados das *commodities* cada vez mais interdependentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central mapear e analisar a evolução da literatura científica sobre a dinâmica do comportamento dos preços nos mercados financeiros, abrangendo o período de 1980 a 2024. Por meio de uma abordagem bibliométrica e conceitual integrada, foi possível identificar os principais vetores teóricos, metodológicos e empíricos que estruturam essa área, além de apontar tendências emergentes que delineiam agendas futuras de pesquisa. Os resultados evidenciam um campo em expansão, fortemente influenciado por contextos macroeconômicos, transformações tecnológicas e crises globais, os quais impulsionam o desenvolvimento de novos paradigmas analíticos.

A análise da base conceitual revelou uma crescente sofisticação metodológica, marcada pela adoção de técnicas avançadas como aprendizado de máquina, análise de redes complexas e modelagem econométrica robusta, acompanhada por uma interdisciplinaridade que integra macroeconomia, finanças comportamentais, teoria dos choques e economia institucional. Esse avanço metodológico se dá em consonância com a necessidade de compreender mercados caracterizados pela incerteza, heterogeneidade de agentes e dinâmicas não lineares.

Por outro lado, apesar dos progressos evidentes, persistem lacunas significativas que demandam atenção prioritária. Destacam-se, entre elas, a insuficiente integração entre variáveis macroeconômicas e ambientais em modelos preditivos, a necessidade de abordagens que incorporem múltiplos regimes comportamentais e a carência de estudos que explorem a heterogeneidade dos agentes em profundidade. Essas limitações apontam para a urgência de reconfigurar os marcos analíticos tradicionais, expandindo a capacidade explicativa dos modelos frente às complexidades atuais dos mercados financeiros e das *commodities*.

Ademais, a agenda de pesquisa delineada neste trabalho, composta por treze tendências centrais, oferece um roteiro sistematizado para o avanço do campo, incentivando abordagens que combinem rigor teórico, inovação

metodológica e relevância prática. A incorporação de elementos como inteligência artificial, big data e critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) destaca a evolução da literatura para além das métricas convencionais, promovendo análises mais abrangentes e contextualizadas.

Por fim, é importante reconhecer as limitações deste estudo, em especial a delimitação temporal e a dependência das bases *Web of Science* e *Scopus*, que podem restringir a abrangência da amostra bibliográfica. Futuras pesquisas podem ampliar o escopo, incluindo outras bases de dados e diferentes idiomas, bem como realizar análises qualitativas complementares para aprofundar a compreensão dos processos subjacentes à dinâmica de preços.

Assim, espera-se que os achados e a agenda aqui apresentados sirvam como fundamento sólido para o desenvolvimento de investigações futuras, fomentando a construção de novos marcos teóricos e metodológicos que dialoguem com a complexidade e a volatilidade inerentes aos mercados contemporâneos. Essa contribuição busca, sobretudo, apoiar a formulação de políticas econômicas e estratégias empresariais mais eficazes, capazes de enfrentar os desafios impostos por um ambiente financeiro cada vez mais dinâmico e interconectado.

REFERÊNCIAS

- Agnello, L., Castro, V., Hammoudeh, S., & Sousa, R. (2020). Global factors, uncertainty, weather conditions and energy prices: On the drivers of the duration of commodity price cycle phases. *Energy Economics*, 90. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2020.104862>
- Almutairi, H., Pierru, A., & Smith, J. (2024). Managing the oil market under misinformation: A reasonable quest? *Journal of Commodity Markets*, 34. <https://doi.org/10.1016/j.jcomm.2024.100403>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Arslan, S. (2024). Bitcoin Price Prediction Using Sentiment Analysis and Empirical Mode Decomposition. *Computational Economics*, 65, 2227-2248. <https://doi.org/10.1007/s10614-024-10588-3>
- Ashena, M., Khezri, H. L., & Shahpari, G. (2024). Investigation into the dynamic relationships between global economic uncertainty and price volatilities of commodities, raw materials, and energy. *Applied Economic Analysis*, 32. <https://doi.org/10.1108/aea-06-2023-0207>
- Ashwin, J. (2024). Financial news media and volatility: Is there more to newspapers than news? *Journal of Financial Markets*, 69. <https://doi.org/10.1016/j.finmar.2024.100896>
- Asproudis, E., Gedikli, Ç., Talavera, O., & Yılmaz, O. (2024). Returns to solar panels in the housing market: A meta learner approach. *Energy Economics*, 137. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2024.107768>
- Bachelier, L. (1900). Théorie de la spéculation. *Annales scientifiques de l'École Normale Supérieure*, 17, 21-86. https://www.numdam.org/item?id=ASENS_1900_3_17_21_0
- Baker, S. R., Bloom, N., & Davis, S. J. (2016). Measuring Economic Policy Uncertainty. *The Quarterly Journal of Economics*, 131(4), 1593-1636. <https://doi.org/10.1093/qje/qjw024>
- Batten, J. A., Mo, D., & Pourkhanali, A. (2024). Can inflation predict energy price volatility? *Energy Economics*, 129. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2023.107158>
- Beckmann, J., Geldner, T., & Wuestenfeld, J. (2024). The relevance of media sentiment for small and large scale bitcoin investors. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 92. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2024.101963>
- Berry, C., & Börjesson, M. (2024). Income and fuel price elasticities of car use on micro panel data. *Energy Economics*, 135. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2024.107661>
- Bhattacharya, P. S. (2024). Pass-through to export prices: Evidence from Australia. *The World Economy*, 47, 2574-2607. <https://doi.org/10.1111/twec.13554>
- Boddin, D., & Stähler, F. (2024). Import tariffs and transport prices. *Canadian Journal of Economics*, 24, 430-458. <https://doi.org/10.1111/caje.12708>
- Brock, W. A., & Hommes, C. H. (1998). Heterogeneous beliefs and routes to chaos in a simple asset pricing model. *Journal of Economic Dynamics and Control*, 22(8-9), 1235-1274. [https://doi.org/10.1016/S0165-1889\(98\)00011-6](https://doi.org/10.1016/S0165-1889(98)00011-6)
- Buccheri, G., Grassi, S., & Vocalelli, G. (2024). Estimating Risk in Illiquid Markets: A Model of Market Friction with Stochastic Volatility. *Journal of Financial Econometrics*, 22. <https://doi.org/10.1093/jffinec/nbad006>
- Bunek, G. D., & Janzen, J. P. (2024). Does public information facilitate price consensus? Characterizing USDA announcement effects using realized volatility. *Journal of Commodity Markets*, 33. <https://doi.org/10.1016/j.jcomm.2024.100382>
- Campos-Martins, S., & Hendry, D. F. (2024). Common volatility shocks driven by the global carbon transition. *Journal of Econometrics*, 239. <https://doi.org/10.1016/j.jeconom.2023.05.008>
- Castro, C., & Jimenez-Rodriguez, R. (2024). The impact of oil shocks on the stock market. *Global Finance Journal*, 60. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2024.100967>
- Chen, K., & Yang, J. (2024). Price dynamics and volatility jumps in bitcoin options. *Financial Innovation*, 10(132), 1-29. <https://doi.org/10.1186/s40854-024-00653-z>
- Chuliá, H., Klein, T., Mendoza, J. A. M., & Uribe, J. M. (2024). Vulnerability of European electricity markets: A quantile connectedness approach. *Energy Policy*, 184. <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2023.113862>
- Ciaschini, C., & Recchioni, M. C. (2024). A market sentiment indicator, behaviourally grounded, for the analysis and forecast of volatility and bubbles. *Review of Behavioral Finance*, 16. <https://doi.org/10.1108/rbf-07-2021-0128>
- Conlon, T., Corbet, S., & Hou, Y. (2024). Navigating the green transition: the influence of energy volatility on green and sustainable ETFs. *Applied Economics Letters*. <https://doi.org/10.1080/13504851.2024.2337323>

- Conlon, T., Corbet, S., Hou, Y., Hu, Y., & Oxley, L. (2024). Seeking a shock haven: Hedging extreme upward oil price changes. *International Review of Financial Analysis*, 94. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2024.103245>
- Cuaresma, J. C., Fortin, I., Hlouskova, J., & Obersteiner, M. (2024). Regime-dependent commodity price dynamics: A predictive analysis. *Journal of Forecasting*, 43. <https://doi.org/10.1002/for.3152>
- Daniel, K., Hirshleifer, D., & Subrahmanyam, A. (1998). Investor Psychology and Security Market Under- and Overreactions. *The Journal of Finance*, 6. <https://doi.org/10.1111/0022-1082.00077>
- De Lipsis, V., & Agnolucci, P. (2024). Climate change and the US wheat commodity market. *Journal of Economic Dynamics and Control*, 161. <https://doi.org/10.1016/j.jedc.2024.104823>
- Ding, S., Wang, A., Cui, T., Du, M., & Zhou, X. (2024). Commodity market stability and sustainable development: The effect of public health policies. *Research in International Business and Finance*, 70. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2024.102386>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Durisin, B., & Puzone, F. (2009). Maturation of Corporate Governance Research, 1993–2007: An Assessment. *Corporate Governance: An International Review*, 17(3), 266-291. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2009.00739.x>
- Engle, R. F., & Russell, J. R. (1998). Autoregressive Conditional Duration: A New Model for Irregularly Spaced Transaction Data. *Econometrica*, 66(5), 1127-1162. <https://doi.org/10.2307/2999632>
- Fama, E. (1970). Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *Journal of Finance*, 25, 383-417.
- Fama, E., & French, K. (1993). Common risk factors in the returns on stocks and bonds. *Journal of Financial Economics*, 33, 3-56. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(93\)90023-5](https://doi.org/10.1016/0304-405X(93)90023-5)
- Fama, E., & French, K. (1996). Multifactor Explanations of Asset Pricing Anomalies. *The Journal of Finance*, 51. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1996.tb05202.x>
- Fama, E., & French, K. (2015). A five-factor asset pricing model. *Journal of Financial Economics*, 116, 1-22. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2014.10.010>
- Fan, G., Zhang, R., Cao, C., Peng, L., Yeh, Y., & Hong, W. (2024). The volatility mechanism and intelligent fusion forecast of new energy stock prices. *Financial Innovation*, 10, 1-37. <https://doi.org/10.1186/s40854-024-00621-7>
- Ferrero, A., Harrison, R., & Nelson, B. (2024). House Price Dynamics, Optimal LTV Limits and the Liquidity Trap. *The Review of Economic Studies*, 91, 940–971. <https://doi.org/10.1093/restud/rdad040>
- Filser, L., Silva, F., & Oliveira, O. (2017). State of research and future research tendencies in lean healthcare: A bibliometric analysis. *Scientometrics*, 112(2), 799-816. <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2409-8>
- Findenegg, J., & Wessel, J. (2024). Pump or pedal? The impact of fuel prices on cycling in Germany. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 186. <https://doi.org/10.1016/j.tra.2024.104146>
- Gaio, L. E., Stefanelli, N. O., Pimenta, T., Bonacim, C. A. G., & Gatsios, R. C. (2022). The impact of the Russia-Ukraine conflict on market efficiency: Evidence for the developed stock market. *Finance Research Letters*. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.103302>
- Geng, Q., Hao, X., & Wang, Y. (2024). Forecasting the volatility of crude oil futures: A time-dependent weighted least squares with regularization constraint. *Journal of Forecasting*, 43, 309-325. <https://doi.org/10.1002/for.3036>
- Hamilton, J. D. (2003). What is an oil shock? *Journal of Econometrics*, 113(2), 363-398. [https://doi.org/10.1016/S0304-4076\(02\)00207-5](https://doi.org/10.1016/S0304-4076(02)00207-5)
- Hatcher, M., & Hellmann, T. (2024). Communication, networks and asset price dynamics: a survey. *Journal of Economic Interaction and Coordination*, 19, 1–58. <https://doi.org/10.1007/s11403-023-00395-8>
- Haugom, E., Lyócsa, Š., & Halousková, M. (2024). The tipping point of electricity price attention: When a problem becomes a problem. *Economics Letters*, 235. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2024.111547>
- Haukvik, N., Cheraghali, H., & Molnár, P. (2024). The role of investors' fear in crude oil volatility forecasting. *Research in International Business and Finance*, 70. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2024.102353>
- Hirshleifer, D. (2002). Investor Psychology and Asset Pricing. *The Journal of Finance*. <https://doi.org/10.1111/0022-1082.00379>
- Huang, T., Kumar, A., Sacchetto, S., & Vergara-Alert, C. (2024). Stock Comovement and Financial Flexibility. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 59, 1141-1184. <https://doi.org/10.1017/S0022109022001338>
- Hui, C-H., Lo, C-F., & Liu, C-H. (2024). Equity Price Dynamics under Shocks: In Distress or Short Squeeze. *Risks*, 2(1). <https://doi.org/10.3390/risks12010001>
- Hussain, M., Bashir, U., & Rehman, R. U. (2024). Exchange Rate and Stock Prices Volatility Connectedness and Spillover during Pandemic Induced-Crises: Evidence from BRICS Countries. *Asia-Pacific Financial Markets*, 31, 183–203. <https://doi.org/10.1007/s10690-023-09411-0>
- Karpoff, J. M. (1987). The Relation Between Price Changes and Trading Volume: A Survey. *The Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 22(1), 109-126. <https://doi.org/10.2307/2330874>
- Kumar, A., & Mallick, S. (2024). Oil price dynamics in times of uncertainty: Revisiting the role of demand and supply shocks. *Energy Economics*, 129. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2023.107152>
- Lim, K., & Brooks, R. (2011). The evolution of stock market efficiency over time: A survey of the empirical literature. *Journal of Economic Surveys*, 25, 69–108. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6419.2009.00611.x>
- Lo, A. (2004). The adaptive markets hypothesis: Market efficiency from an evolutionary perspective. *J. Portf. Manage.*, 30, 15-29. <https://ssrn.com/abstract=602222>
- Lo, A. (2017). *Adaptive Markets: Financial Evolution at the Speed of Thought*. 2. Ed. Princeton University Press.
- Lo, A. W., & MacKinlay, A. C. (1988). Stock market prices do not follow random walks: Evidence from a simple specification test. *The Review of Financial Studies*, 1(1), 41–66. <https://www.jstor.org/stable/2962126>
- Lyu, C., Do, H. X., Nepal, R., & Jamasb, T. (2024). Volatility spillovers and carbon price in the Nordic wholesale electricity markets. *Energy Economics*, 134. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2024.107559>

- Maia, S., Benedicto, G., Prado, J., Robb, D., Bispo, O., & Brito, M. J., M. (2019). Mapping the literature on credit unions: Abibliometric investigation grounded in Scopus and Web of Science. *Scientometrics*, 120, 929-960. <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03165-1>
- Mandelbrot, B. B. (1963). The Variation of Certain Speculative Prices. *The Journal of Business*, 36(4), 394–419. <https://www.jstor.org/stable/2351623>
- Massa, O. I., Karali, B., & Irwin, S. H. (2024). What do we know about the value and market impact of the US Department of Agriculture reports? *Applied Economic Perspectives and Policy*, 46. <https://doi.org/10.1002/aepp.13409>
- Mohanty, S. K., & Mishra, S. (2021). Regulatory reform and market efficiency: The case of Indian agricultural commodity futures markets. *Research in International Business and Finance*. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2019.101145>
- Molavi, P., Tahbaz-salehi, A., & Vedolin, A. (2024). Model Complexity, Expectations, and Asset Prices. *The Review of Economic Studies*, 91, 2462–2507. <https://doi.org/10.1093/restud/rdad073>
- Moraes, A. K., & Ceretta, P. S. (2023). Correlação condicional dinâmica, spillover de volatilidade e hedge para os preços do petróleo futuro e das ações das principais empresas do setor petrolífero. *Estudos Econômicos*, 53(2), 375-409. <https://doi.org/10.1590/1980-53575325ampc>
- Moraes, A. K., & Ceretta, P. S. (2023). Directional volatility spillover between agricultural commodities, oil and financial indices. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 25. <https://doi.org/10.48142/2520231903>
- Moraes, A. K., Ceretta, P. S., & Castro, L. G., Júnior. (2024). Análise Multifractal do Ibovespa: Dinâmicas de Preço, Volume Negociado e Eficiência de Mercado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 12(1), 128–149. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2024v12n1.70209>
- Moraes, A. K., Ceretta, P. S., & Castro, L. G., Júnior. (2024). Explorando a assimetria na dependência entre os índices da B3: Uma análise de cópula. *Revista Brasileira de Economia de Empresas*, 24(1). <https://doi.org/10.31501/rbee.v24i1.15137>
- Moraes, A. K., Furtini, A., Prado, J., Castro Junior, L., & Ceretta, P. (2024). Evolução da produção científica sobre o Mercado Eficiente: Estudo bibliométrico. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 22, e92462. <https://doi.org/10.19094/contextus.2024.92462>
- Moraes, A. K., Sobral, M., & Melo, A. (2021). An analysis of the hedge operation on hydrated ethanol in a plant in the State of Paraíba. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 14, 893-906. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2021v14n4e7850>
- Moraes, A. K., Sobral, M., & Melo, A. (2021). Market efficiency: application of the concept to the sucroalcooleiro sector of Paraíba. *Rev. Adm. UFSM*, 14, 138-161. <https://doi.org/10.5902/1983465939181>
- Musampa, K., Eita, J. H., & Meniago, C. (2024). The Effects of Oil Price Volatility on South African Stock Market Returns. *Economies*, 12(1), 4. <https://doi.org/10.3390/economies12010004>
- Narayan, P. K. (2024). Pricing behavior of clean energy stocks? Some trading implications. *Energy Economics*, 134. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2024.107590>
- Patil, A. C., & Rastogi, S. (2019). Time-Varying Price–Volume Relationship and Adaptive Market Efficiency: A Survey of the Empirical Literature. *Journal of Risk and Financial Management*, 12. <https://doi.org/10.3390/jrfm12020105>
- Peng, K., Hu, Z., & Robe, M. A. (2024). Maximum order size and market quality: Evidence from a natural experiment in commodity futures markets. *The Journal of Futures Markets*, 44, 803–825. <https://doi.org/10.1002/fut.22494>
- Pinto-Ávalos, F., Bowe, M., & Hyde, S. (2024). Revisiting the pricing impact of commodity market spillovers on equity markets. *Journal of Commodity Markets*, 33. <https://doi.org/10.1016/j.jcomm.2023.100369>
- Prado, J., Castro, A., Carvalho, F., Vieira, K., Machado, L., & Tonelli, D. (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: A bibliometric study involving different knowledge fields (1968–2014). *Scientometrics*, 106(3). <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>
- Rezitis, A. N., Andrikopoulos, P., & Daglis, T. (2024). Assessing the asymmetric volatility linkages of energy and agricultural commodity futures during low and high volatility regimes. *The Journal of Futures Markets*, 44. <https://doi.org/10.1002/fut.22477>
- Robinson, Z. (2024). A macroeconomic viewpoint using a structural VAR analysis of silver price behaviour. *Mineral Economics*, 37, 15-23. <https://doi.org/10.1007/s13563-023-00386-y>
- Sadorsky, P. (1999). Oil price shocks and stock market activity. *Energy Economics*, 21(5), 449-469. [https://doi.org/10.1016/S0140-9883\(99\)00020-1](https://doi.org/10.1016/S0140-9883(99)00020-1)
- Samuelson, P. A. (1965). Proof that Properly Anticipated Prices Fluctuate Randomly. *Industrial Management Review*, 6(2), 41–49.
- Scheinkman, J. A., & Xiong, W. (2003). Overconfidence and Speculative Bubbles. *Journal of Political Economy*, 111(6). <https://doi.org/10.1086/378531>
- Sharif, A., Aloui, C., & Yarovaya, L. (2020). Covid-19 pandemic, oil prices, stock market, geopolitical risk and policy uncertainty nexus in the US economy: Fresh evidence from the wavelet-based approach. *International Review of Financial Analysis*, 70. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2020.101496>
- Shiller, R. (2000). Irrational Exuberance. *The American Journal of Economics and Sociology*, 59(3), 537-540. <https://www.jstor.org/stable/3487895>
- Silva, L. C. S., & Nobre, F. C. (2021). Produção científica sobre a influência dos vieses comportamentais no processo decisório: mapeamento comparativo entre Brasil, Estados Unidos da América e Europa. *Revista Contribuciones a la Economía*, 19(1), 53-84. <https://www.eumed.net/es/revistas/contribuciones-economia/ce-enero21/proceso-decisorio>
- Souza, R. M. F., Baia, M. W. M., Costa, I. C. M., Machado, R. S., Mendes, A. L. B., & Souto, M. V. (2017). Análise bibliométrica dos artigos científicos em finanças publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP, no período de 2006 a 2016. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(3), 489–517. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n3.631>
- Takaishi, T. (2022). Time evolution of market efficiency and multifractality of the Japanese stock market. *Journal of Risk and Financial Management*. <https://doi.org/10.3390/jrfm15010031>
- Thaler, R., & Sunstein, C. (2008). *Nudge*. Penguin Books.

- Tian, Y., Wen, H., & Fu, S. (2024). Multi-step ahead prediction of carbon price movement using time-series privileged information. *Expert Systems with Applications*, 255. <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2024.124825>
- Todorov, K. (2024). When passive funds affect prices: evidence from volatility and commodity ETFs. *Review of Finance*, 28, 831–863. <https://doi.org/10.1093/rof/rfad038>
- Tsaknaki, I-Y., Lillo, F., & Mazzarisi, P. (2024). Online learning of order flow and market impact with Bayesian change-point detection methods. *Quantitative Finance*, 25. <https://doi.org/10.1080/14697688.2024.2337300>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. *Measuring Scholarly Impact*, 285-320. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Vecco, M., Rodríguez, J. P., & Teerink, S. (2024). Climbing the ladder? The gender gap in art prices across artists' cohorts in the Dutch art market. *European Economic Review*, 163. <https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2023.104657>
- Vogl, M. (2023). Hurst exponent dynamics of S&P 500 returns: Implications for market efficiency, long memory, multifractality and financial crises predictability by application of a nonlinear dynamics analysis framework. *Chaos, Solitons and Fractal*. <https://doi.org/10.1016/j.chaos.2022.112884>
- Wahid, A., & Kowalewski, O. (2024). Monetary Policy Spillovers and Inter-Market Dynamics Perspective of Preferred Habitat Model. *Economies*, 12(5), 98. <https://doi.org/10.3390/economies12050098>
- Wu, R., Hossain, M. A., & Zhang, H. (2024). Factors affecting the volatility of bitcoin prices. *The Economics and Finance Letters*, 11(2), 107–125. <https://doi.org/10.18488/29.v11i2.3730>
- Yusuf, M-B. O. Salau, T. J., & Adeiza, A. (2024). Oil and Food Price Before and During COVID-19 Pandemic in Nigeria: A Non-Linear ARDL Approach. *Studia Universitatis, Vasile Goldis Arad – Economics Series*, 34. <https://doi.org/10.2478/sues-2024-0007>
- Zhu, J., Zhang, L., & Sun, X. (2024). Optimal liquidation using extended trading close for multiple trading days. *Financial Innovation*. <https://doi.org/10.1186/s40854-024-00613-7>

CONTEXTUS

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica

CEP 60020-180, Fortaleza-CE

DIRETORIA: Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano
José Carlos Lázaro da Silva Filho

Website: www.periodicos.ufc.br/contextus

E-mail: revistacontextus@ufc.br



A Contextus assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

EDITOR-CHEFE

Diego de Queiroz Machado (UFC)

EDITORES ADJUNTOS

Márcia Zabdiele Moreira (UFC)

SUORTE ADMINISTRATIVO E DE EDITORAÇÃO

Heloísa de Paula Pessoa Rocha (UFC)

EDITORES ASSOCIADOS

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)
Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)
Allysson Alex Araújo (UFCA)
Andrew Beheregarai Finger (UFAL)
Armino dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)
Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)
Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)
Cláudio Bezerra Leopoldino (UFC)
Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)
Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)
Ellen Campos Sousa (Gardner-Webb, EUA)
Gabriel Moreira Campos (UFES)
Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)
Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)
Jorge de Souza Bispo (UFBA)
Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)
Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)
Marcos Cohen (PUC-Rio)
Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)
Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)
Minelle Enéas da Silva (Universidade de Manitoba, Canadá)
Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)
Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)
Rosimeire Pimentel (UFES)
Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)
Susana Jorge (UC, Portugal)
Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)
Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)
Danielle Augusto Peres (UFC)
Diego de Queiroz Machado (UFC)
Editinete André da Rocha Garcia (UFC)
Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)
Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)
Fátima Regina Ney Matos (ISMT)
Mario Henrique Ogasavara (ESPM)
Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)
Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)
Vasco Almeida (ISMT)

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)
Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)
Denise Del Pra Netto Machado (FURB)
Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)
Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)
Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)
Francisco José da Costa (UFPB)
Isak Kruglianskas (FEA-USP)
José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)
José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)
José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)
José Célio de Andrade (UFBA)
Luciana Marques Vieira (UNISINOS)
Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)
Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)
Marcelle Colares Oliveira (UFC)
Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)
Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)
Mozar José de Brito (UFL)
Renata Giovinnazzo Spers (FEA-USP)
Sandra Maria dos Santos (UFC)
Walter Bataglia (MACKENZIE)